



RESOLUÇÃO Nº 054/2016 – CONEPE

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, na modalidade educação à distância, vinculado à Diretoria de Gestão de Educação à Distância – DEAD/PROEG/UNEMAT.

A Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 558367/2016; Parecer nº 011/2016-DEAD; Of. nº 218/2016-PROEG/DEAD; Parecer nº 029/2016 CONEPE-CSE e a decisão do Conselho tomada na 3ª Sessão Ordinária realizada nos dias 22 e 23 de novembro de 2016,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, na modalidade educação à distância, vinculado à Diretoria de Gestão de Educação à Distância – DEAD/PROEG/UNEMAT.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

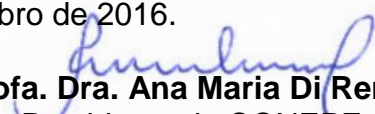
- I. Carga horária total do Curso: 2.900 (duas mil e novecentas) horas;
- II. Integralização: mínimo 08 (oito) semestres; máximo 12 (doze) semestres;
- III. Período de realização do curso: Integral;
- IV. Forma de ingresso: o ingresso do aluno no curso será por meio de processo público de seleção – Vestibular – regulamentado por edital próprio, realizado e organizado pela UNEMAT.

Art. 3º No Anexo Único desta Resolução consta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em Cáceres/MT, 22 e 23 de novembro de 2016.


Prof. Dra. Ana Maria Di Renzo
Presidente do CONEPE



ANEXO ÚNICO RESOLUÇÃO Nº 054/2016 – CONEPE

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA INGLESA

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO: Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa

NÍVEL: Graduação

GRAU ACADÊMICO CONFERIDO: Licenciado em Letras

MODALIDADE DE ENSINO: A distância

DISPOSIÇÕES LEGAIS: O Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa - está organizado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais previstas no Parecer CNE/CES 492/2001

TURNO DE FUNCIONAMENTO: integral

REGIME DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: semestral - modular, por créditos e disciplinas.

NÚMERO DE VAGAS: 50 (cinquenta) por polo

CARGA HORÁRIA TOTAL: 2.900 horas

PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO:

- Prazo mínimo para integralização: 8 semestres;
- Prazo máximo para integralização: 12 semestres.

1.2. Da Instituição

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

Pró-reitoria de Ensino de Graduação – PROEG

Diretoria de Educação a Distância – DEAD

Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras - Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

Coordenador do Curso: Profa. Dra. Milena Borges de Moraes.

CAPÍTULO I IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DA EAD/UNEMAT

A Universidade do Estado de Mato Grosso, tal como é conhecida hoje, foi criada em 20/07/78 como Instituto de Ensino Superior de Cáceres – IESC. Em 19/12/85 passou a ser designada Fundação Centro Universitário de Cáceres – FUCUC - e em 17/07/89, Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres – FCECSC. Na data de 16/01/92 cria-se a Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso – FESMAT e através da Lei Complementar n. 30, de 15/12/1993, é elevada a Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, tendo como mantenedora a Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso. A UNEMAT, institucionalmente, está vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECITEC, e legalmente é credenciada pelo Conselho Estadual de Educação – CEE/MT.

Com sede na cidade de Cáceres, a UNEMAT possui 13 *Campi* Universitários e 17 Núcleos Pedagógicos localizados em diferentes regiões do Estado de Mato Grosso. Neste cenário, a UNEMAT encontra-se inserida em 117 dos 142 municípios que formam o Estado, proporcionando assim, o acesso ao ensino superior público para a população do interior do Estado, bem como, a qualificação para as atividades profissionais, priorizando especificidades



regionais e respeitando as características sócio-ambientais, contribuindo, desta forma, com o desenvolvimento científico, tecnológico, educacional, econômico, social e cultural de Mato Grosso. A Universidade, ao longo de sua existência, tem se dedicado à formação de professores e à questão ambiental, em decorrência das próprias características do Estado e, também, pela sua organização *multicampi*.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos ofertados pela UNEMAT, independentemente da modalidade, têm como prioridade acadêmica o acompanhamento e a flexibilização curricular com vistas à melhoria do ensino. A Universidade está atenta ao processo contínuo de mudanças que ocorrem na sociedade e consciente do seu papel institucional na formação do cidadão. Para tanto, os projetos pedagógicos dos cursos estão sendo constantemente revistos, seguindo as novas orientações do Ministério da Educação. Mais especificamente, entende-se que uma diretriz pedagógica traduz-se pela explicitação dos referenciais teóricos, metodológicos e práticos que devem permear as ações docentes e discentes no cumprimento do exercício de suas funções e atividades concernentes, a exemplo da coerência teórico-prática entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, dentre outras.

No tocante aos projetos pedagógicos, entende-se que seja uma instância importante das diretrizes pedagógicas, na medida em que se configuram como extensão dessas, expressas especificamente por esses cursos. Nesse sentido, estão sendo sistematizados por cursos, estabelecendo as diretrizes e a condução da atual estrutura curricular em funcionamento.

Nessa direção, a UNEMAT tem-se pautado na sua trajetória histórica, na valorização de comportamentos éticos e humanistas na formação de especialistas, mestres e doutores, institucionalização do processo de educação continuada e compromisso com a qualidade do processo ensino aprendizagem.

Atualmente, a UNEMAT possui 13 *Campi* 10 núcleos pedagógicos e oferta cursos em 18 polos presenciais da UAB. Cerca de 21 mil acadêmicos são atendidos em 60 cursos presenciais. A instituição também conta com cinco doutorados institucionais, quatro doutorados interinstitucionais (*dinter*), três doutorados em rede, onze mestrados institucionais e cinco mestrados profissionais. Na modalidade a distância, através do Sistema UAB, a UNEMAT oferta os seguintes cursos de graduação: Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Letras/Espanhol e Licenciatura em Letras/Inglês. A Instituição oferta ainda 2 (dois) programas diferenciados, o Curso de Licenciatura Específico para Formação de Professores Indígenas (Terceiro Grau Indígena) e os Cursos de Licenciaturas e bacharelados Parceladas e Cursos Turmas Fora de Sede.

A DEAD/UNEMAT

O primeiro credenciamento institucional da UNEMAT para oferta de cursos a distância ocorreu em 03 de fevereiro de 2005, por um período de 03 anos. Com o credenciamento ocorreu a regularização do curso de graduação em Pedagogia, habilitação em Licenciatura para as séries iniciais do ensino fundamental, que estava sendo desenvolvido, desde 1999, a partir de uma parceria estabelecida entre a UNEMAT, a Secretaria de Estado de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso e diversos municípios do Estado de Mato Grosso.

Com o Programa Pró-Licenciatura, criado em 2005, a UNEMAT ampliou a política de interiorização de cursos de graduação a distância no Estado de Mato Grosso. A partir desse Programa, a Instituição ofertou o curso de Licenciatura em Educação Infantil, por meio de uma parceria interinstitucional estabelecida pelo consórcio Pró-Formar. O objetivo desse consórcio era o de estabelecer uma rede de formação entre: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de São João Del Rei



(UFSJ), Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

No ano de 2008, a UNEMAT passou a integrar o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esse sistema, instituído pelo Decreto 5.800, de 08 de junho de 2006, tem suas ações realizadas a partir da colaboração entre a União, as Secretarias de Estado, as Universidades e as Prefeituras Municipais.

Através da modalidade a distância a UNEMAT atende atualmente 5.819 alunos em 18 polos situados em diversos municípios do Estado de Mato Grosso e se prepara para ofertar novas vagas por meio de cursos propostos em parceria com a Universidade Aberta do Brasil – UAB/MEC. É neste cenário que se inscrevem os cursos ofertados os quais tem alcançado resultados positivos na melhoria do ensino e da educação, na qualificação profissional dos professores em exercício e na expansão da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade.

A Educação a Distância da UNEMAT tem se constituído como uma instância de democratização do ensino e de inclusão social. Os Programas de Formação organizados a partir dessa modalidade educativa são desenvolvidos por meio da Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD, cujas ações estão voltadas prioritariamente ao atendimento das demandas de formação do interior do Estado de Mato Grosso.

O Curso de Graduação Licenciatura em Letras - Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, proposto pela UNEMAT/DEAD, um programa nacional implantado pela CAPES, em regime de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e com as Instituições de Ensino Superior (IES), para oferta de cursos na modalidade a distância, no âmbito do Sistema UAB, é ofertado duas turmas, turma 2014/1 ofertada no polo presencial da UAB em Sapezal, e turma 2014/2 nos seguintes polos presenciais da UAB: Aripuanã, Arenápolis, Água Boa e Juara.

Em 2014, A **Coordenação** de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (**Capes**), por intermédio da Diretoria de Educação a Distância (DED/CAPES), convida as Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) integrantes do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) para apresentação de propostas visando a oferta de vagas em cursos superiores na modalidade distância voltados, prioritariamente, para a formação de profissionais da Educação Básica no País, e, para isso, torna público o Edital Nº 075/2014 CAPES/UAB. A Universidade do Estado de Mato Grosso inscreveu-se e foi contemplada no referido edital e, dentre os cursos contemplados com novas vagas, há o Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, com aprovação de 150 vagas.

Assim, o presente Projeto pedagógico Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, com carga horária total de 2900 horas, com total de 150 vagas, para ingresso no semestre letivo 2017/2, vai ao encontro de atender a demanda da área de Letras na formação de profissionais da educação básica em regiões em que se encontram os polos presenciais da UAB.

CAPÍTULO II OBJETIVOS

O Curso de Letras tem por objetivo precípua, formar profissionais Interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos orais e escritos, tanto nos contextos físicos como eletrônicos e ser consciente de seu papel profissional na sociedade e nas relações com o outro. O curso, em seus objetivos, deve ainda contribuir para a formação de profissionais que:

- Dominem o uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais;
- Tenham consciência das variedades linguísticas e culturais;



- Sejam capazes de refletir teoricamente sobre a linguagem;
- Façam uso de novas tecnologias;
- Compreenda sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente;
- Contribuam para o crescimento cultural do Estado de Mato Grosso, não apenas através de suas práticas docentes, mas também, através da pesquisa e da extensão;
- Saibam atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins;
- Tenham capacidade de resolver problemas, tomar decisões;
- Trabalhem em equipe e ser compromissado com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho;
- Tenham uma postura crítica para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

CAPÍTULO III PERFIL DO EGRESSO

Ao final de seu curso, o professor-aluno já licenciado em Letras deverá ter, ainda, capacidades específicas do Educador de língua e de literaturas tais como:

- Elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Línguas e Literaturas para a educação básica;
- Analisar, selecionar e produzir materiais didáticos relativos a seu campo de saber;
- Analisar criticamente propostas curriculares de Línguas e Literaturas para a educação básica;
- Desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento linguístico dos educandos;
- Perceber a prática docente de Línguas e Literaturas como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, no qual novos conhecimentos são gerados e aperfeiçoados continuamente;
- Contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica.

CAPÍTULO IV PERFIL DO PROFISSIONAL DE LETRAS

O curso de formação de professores na modalidade de educação a distância deve pautar-se pelos mesmos propósitos e diretrizes dos cursos presenciais que são, necessariamente, o desenvolvimento de competências e habilidades indispensáveis para a prática do exercício profissional.

Assim sendo, o projeto visa possibilitar ao aluno algumas competências que se encontram dentro do espírito do Projeto Didático-Pedagógico que embasa o currículo do curso de Letras a distância, possibilitando este profissional:

1. Desenvolver uma prática pedagógica calcada na estimulação da curiosidade, do espírito de pesquisa, da capacidade analítico-interpretativa e reflexiva crítica;
2. Estar em permanente processo investigativo, seja no que se refere aos seus conhecimentos, seja no que se refere aos conhecimentos mais abrangentes ligados ao processo ensino/aprendizagem, ou, ainda e principalmente, no que se refere à constante renovação de metodologia e prática didático-pedagógica dentro e fora da sala de aula;



3. Ter um compromisso sério com a alteração do atual quadro da educação brasileira, no sentido de contribuir com as suas aulas, pesquisas, cursos, atividades, auto desenvolvimento intelectual e profissional etc.

4. Comprometer-se com sua carreira docente, no sentido de especializar-se (em área de seu interesse ligada às perspectivas do curso de Letras) em nível de pós-graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu* mestrado e doutorado;

5. Participar de eventos ligados à área - congressos, simpósios, seminários e outras atividades para a renovação de seus conhecimentos e perspectivas profissionais e, também, para troca permanente de informações com outros profissionais da área.

6. Desenvolver a capacidade de análise para fundamentar as tomadas de decisão no âmbito escolar, como, por exemplo, a definição de diretrizes curriculares, a organização dos tempos e espaços escolares;

7. Conhecer, aceitar e valorizar as formas de aprender e interagir de seus alunos, respeitando suas diversidades culturais;

8. Promover a independência intelectual do aluno, de forma a habilitá-lo a produzir saberes pedagógico e contextualizar sua própria prática;

9. Contribuir para o desenvolvimento de competências necessárias para o trabalho coletivo e para a ampliação dos horizontes pessoais e profissionais;

10. Capacitar, para utilizar com desembaraço as tecnologias de informação.

Cabe destacar que é característica da formação a distância a construção do conhecimento pelo professor/aluno, ora a distância, ora em presencial ou virtual. Nesse sentido, o perfil do profissional que se espera formar é composto por um conjunto de habilidades a ser desenvolvido no processo educacional que promova o aluno a um nível superior de conhecimentos, experiências e habilidades diversas ao término do curso.

Em consonância com a função principal da Universidade do Estado de Mato Grosso, o Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, ofertado pela DEAD/UNEMAT, pretende atender a demanda regional de profissionais graduados em nível superior na área de Letras, para atuar nas áreas de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Espera-se contribuir com a melhoria qualitativa de ensino fundamental e médio, por meio do oferecimento de licenciatura específica, possibilitando ao acadêmico a análise e busca de soluções aos problemas que a prática educativa do dia-a-dia da sala de aula e da escola lhe impõe. Nesse sentido, elencamos abaixo alguns objetivos específicos do Curso de Letras:

- Formar docentes para a atuação na área de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, bem como prepará-los para possíveis trabalhos voltados para a tradução, à expansão da cultura e de outras atividades artísticas, de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho da categoria;
- Formar profissionais dinâmicos que tenham uma maior visão da convivência social;
- Desencadear e/ou fortalecer o processo interativo Universidade/ Sociedade/Escolas de ensino fundamental e médio, coordenando ações integradas que favoreçam o crescimento das pessoas envolvidas em cada uma dessas instituições e o aproveitamento racional dos recursos e dos esforços individuais;
- Proporcionar a formação de licenciados, garantindo o acesso ao ensino superior aos egressos do ensino médio, no interior do Estado de Mato Grosso;
- Incentivar projetos de pesquisa para que venham proporcionar uma relação interativa e reflexiva do seu fazer pedagógico e do diálogo, numa perspectiva sócio histórica, proporcionando a aquisição, a elaboração e reelaboração do conhecimento e a manifestação desse saber através da produção científica.

Conforme a Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as diretrizes curriculares para o Curso de Letras, este Projeto Pedagógico apoia-se no estudo de



nossas reais condições e de nossos objetivos de trabalho. Desta forma, propõe-se o ensino de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e dos estudos linguísticos e literários em geral, fundamentado nos seguintes aspectos:

- Linguagens e línguas;
- Cultura, tanto pelo estudo da língua portuguesa, incluindo-se suas literaturas colocadas em âmbito nacional e internacional; quanto pelo estudo da língua estrangeira (Inglesa) e suas literaturas.

O licenciado em Letras estará habilitado para atuar no ensino fundamental e médio. Além disso, poderá desempenhar funções no Serviço Público/Privado de difusão cultural e artística, na revisão, redação e tradução de textos e obras.

O campo de atuação profissional refere-se em habilitar o licenciado em Letras para atuar como professor dos quatro últimos anos do ensino fundamental e os três anos do ensino médio. Além disso, em consonância com o parecer do CNE/CES nº 492/2001 retificado pelo Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, o Licenciado em Letras, poderá desempenhar funções no Serviço Público/Privado de difusão cultural e artística, pesquisador, crítico literário, tradutor, intérprete, revisor de textos, roteirista, secretário, assessor cultural, entre outras atividades.

CAPÍTULO V POLÍTICA DE ESTÁGIO

Para o cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado, serão desenvolvidas pela DEAD/UNEMAT, ações junto aos municípios onde estão instalados os polos, por meio das Secretarias Municipais de Educação e/ou da Secretaria de Estado de Educação, a fim de consolidar o envolvimento das escolas e da região atendida pelo polo. A participação das escolas municipais e estaduais da região é de fundamental importância para o bom resultado da prática pedagógica. Os licenciados contarão com o apoio de professores e tutores das disciplinas de Estágio Supervisionado de forma presencial nas escolas e também a distância.

Assim o Estágio Curricular Supervisionado poderá assumir as formas de: docência em sala de aula, minicursos, participação em programas especiais e outras proposições do professor-orientador de estágio em consonância com a Resolução N. 029/2012 - CONEPE.

A Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, institui a duração e a carga horária do curso de licenciatura de formação de professores da Educação Básica em nível superior, diz:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I. 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II. 400 (quatrocentos e vinte) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III. 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV. 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

V. 200 (duzentos) horas atividades complementares.

Parágrafo Único Os alunos que exerçam atividade docente na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

As quatrocentas horas previstas para a integralização do Estágio Curricular Supervisionado deverão iniciar-se a partir do início da segunda metade do curso.



A fase inicial do estágio é a de Observação e poderá ter carga horária de até 15% das 400 horas destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado. Caracteriza-se por um período em que o aluno-estagiário tem a oportunidade de presenciar as várias situações que se manifestam em sala de aula e se preparar para o momento em que estiver na regência de classe/aula.

O Estágio de Regência é a fase posterior à Observação e se caracteriza pela atuação do aluno-estagiário como regente de classe/aula. Esta etapa do estágio deverá ser desenvolvida na área ensino de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, tendo como campo de estágio, as escolas de ensino fundamental e/ou de ensino médio, públicas ou particulares, fundações, sociedade civil sem fins lucrativos que lidam com o ensino fundamental e/ou ensino médio; empresas prestadoras de serviços educacionais à comunidade. Caso o aluno já possua vínculo empregatício com algumas das instituições supramencionadas poderá realizar seu estágio na instituição com a qual mantém o vínculo. Nesta etapa o aluno deverá cumprir a carga horária obrigatória, incluindo as horas destinadas ao planejamento, às orientações do professor supervisor e avaliação das atividades.

Na regência do estágio o aluno optará, quando da realização deste em instituições de ensino regulares, entre o 6º ano do ensino fundamental e o 3º ano do ensino médio. Na realização do estágio no formato de minicurso, a escolha e opção do campo de estágio serão de responsabilidade do aluno, desde que estas obedeçam à legislação do curso e às formações que este se propõe.

Para a caracterização do estágio como componente indispensável à formação curricular e treinamento para a futura docência, a prática pedagógica deve ser condizente com o Projeto Pedagógico do Curso frequentado pelo aluno e direcionado através dos marcos referencial, institucional e legal da instituição formadora. E uma vez que a sociedade atual demanda um profissional com uma formação geral, que extrapola o domínio de uma área específica do conhecimento e que requer além da aquisição de conteúdos básicos, o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes formativas, exigências do mundo científico e tecnológico atual. Isto significa que os conteúdos e procedimentos trabalhados nas disciplinas devem ter como fundamento a integração entre teoria e prática, a ética profissional, o desenvolvimento de novos conhecimentos e relações interpessoais.

Desenvolver-se-ão esses aspectos de modo que o curso garanta aos seus egressos uma sólida formação de conteúdo, formação pedagógica dirigida ao trabalho do professor, formação de conteúdos de áreas afins necessárias ao exercício do magistério e uma formação que possibilite a vivência crítica da realidade do ensino em sua região, tornando-os capazes de experimentar propostas interdisciplinares com seus alunos. Desta forma, o professor de estágio deverá estimular junto aos alunos a reflexão da prática atual com base nos conhecimentos adquiridos ao longo do curso e conseqüentemente desenvolverem projetos de intervenção, modificando a realidade com coerência entre a prática do discurso e o discurso na prática adquirido de forma orgânica através do processo contínuo de ação-reflexão-ação.

Para a consecução desta prática coerente com os pressupostos do curso, professores, preferencialmente, com formação específica acompanharão os estágios. Este acompanhamento inclui: fundamentação teórica da ação resgatando todo conteúdo trabalhado ao período que antecede o estágio, discussão e elaboração de instrumentos, preparação de material, indicação de bibliografia complementar, atuação, avaliação processual.

Cabe ao professor informar aos estagiários de suas atribuições, que são:

- Participar ativamente das atividades de estágio que lhe forem atribuídas;
- Cumprir a carga horária e o horário estabelecido para estágio;
- Participar de reuniões de avaliação;
- Elaborar e apresentar um relatório para cada etapa do estágio.

Este relatório, a ser construído durante todas as etapas do estágio, deverá ser elaborado conforme as orientações para um trabalho científico e ser apresentado contendo:



- Planejamento do diagnóstico da escola;
- Plano de atuação na escola;
- Resultados obtidos a partir da proposta contida no plano de trabalho.

A importância do relatório reside no fato de que através deste será possível acompanhar o aluno no estágio bem como também iniciá-lo na elaboração de relatórios específicos relacionados às atividades profissionais futuras, fornecendo ao professor de estágio um instrumento de avaliação e ainda, ao estabelecimento foco da prática do aluno, subsídios para melhoria de qualidade do ensino ali desenvolvido.

Esse trabalho resultante do estágio poderá constituir o trabalho de conclusão do curso, que tornará o aluno apto a receber o diploma de conclusão do curso, contendo o registro das habilitações. As discussões coletivas se darão nos polos.

O estágio é o espaço de aprendizagem do fazer concreto das ideias do curso de licenciatura em Letras, onde, umas variedades de situações, de atividades de aprendizagem profissional se manifestam para o estagiário tendo em vista sua profissionalização. “O estágio é o *locus* onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente” (BURIOLLA, 2001, p. 13).

ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Buscando a sólida formação de professores que tenham competências facilitadoras para a criação, planejamento, realização, gestão e avaliação de situações didáticas eficazes para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, o programa de Estágio Curricular Supervisionado visa minimizar a distância entre a teoria e prática e, possibilita a desarticulação entre os diferentes níveis de atuação dos professores, iniciando com a promoção do envolvimento do futuro docente no projeto educativo da escola, propiciando além de reflexão sobre os conteúdos da área, a análise dos contextos em que se inscrevem as temáticas sociais transversais.

As atividades do Estágio Curricular Supervisionado iniciam-se a partir da segunda metade do curso e tem por objetivo geral - proporcionar ao estagiário uma formação sólida dos processos de Ensino e aprendizagem de Letras – Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa no ensino fundamental e médio, possibilitando acesso, estudo, reflexão nas intervenções ocorridas no contexto de sala de aula.

Quanto aos objetivos específicos do estágio supervisionado destacam-se:

- Desenvolver os alunos na aplicação prática dos fatos teóricos estudados no curso, quanto ao desempenho do aluno como docente;
- Dar maior flexibilidade às noções teóricas assimiladas;
- Interagir no sistema didático-pedagógico em escolas privadas ou públicas.
- Oportunizar ao aluno um contato profissional que possibilite seu ingresso no mercado de trabalho;
- Desenvolver postura de Educador Escolar.

Todo estágio obedecerá ao programa que deverá acompanhar a formação teórica do estudante, que envolve a aprendizagem de noções teóricas, experiência de regência de classe e obrigatoriamente, este programa deverá ser aprovado pelo responsável da escola, pelo Supervisor de Estágio e pelo Professor Orientador e, deverão constar, obrigatoriamente, dos projetos de estágio os seguintes elementos:

- Apresentação e justificativas;
- Objetivos gerais e específicos do estágio;
- Escola, ou entidade em que o estágio se realizará;
- Período em que se realizará o estágio.



Com relação ao projeto de estágio curricular supervisionado, ele deverá atender às normas específicas da Metodologia Científica, contendo:

- Indicação detalhada das diversas etapas em que se dividirá o estágio;
- Programa de leituras elaborado pelo Orientador e comprovado pela apresentação obrigatória de relatórios por parte do estagiário;
- Indicação de fontes bibliográficas.

A administração e a supervisão global do estágio serão exercidas pela Coordenação do Curso e pelos professores supervisores de estágio.

DOCUMENTAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Para o acompanhamento dos estágios, os alunos deverão manter registros constantes de suas atividades. Esses documentos serão compostos por:

- Ofício de apresentação do estagiário a ser protocolado na instituição em que se efetivará o estágio, cuja cópia deverá ser entregue à coordenação;
- Ficha de caracterização da instituição onde o estágio será realizado;
- Relatório de registro de estágio onde serão anotados os horários e as atividades realizadas com a assinatura do professor e/ou da autoridade junto a qual será realizado estágio e com o visto do professor responsável.
- Planilha de observação de aula ou de atividade, onde serão registradas as observações feitas e as possíveis propostas de intervenção.

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Resulta da análise, pelo professor supervisor de estágio:

- I - Do cumprimento da carga horária de prática profissional prevista para o curso por legislação específica;
- II - Da qualidade, pertinência e adequação do relatório das atividades previstas no Projeto de Estágio Curricular Supervisionado;
- III - Do cumprimento dos prazos para entrega dos relatórios das atividades propostas como Estágio Curricular Supervisionado.

REAPROVEITAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

O aproveitamento de até 50% das 400 horas de estágio curricular supervisionado, conforme a resolução nº CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 (DOU 04/03/02), artigo 1º, inciso IV. Parágrafo único dar-se-á para os alunos que exerceram atividade docente regular na educação básica, quando:

- Tenham sido efetuadas em escolas autorizadas;
- Apresentem documento oficial comprobatório.
- Não estejam ligadas a áreas diferentes das áreas de atuação do curso.

O aproveitamento das horas de Estágio Curricular Supervisionado será aprovado pelo Colegiado de curso.

CAPÍTULO VI TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Serão disponibilizados aos acadêmicos duas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso, TCC I e TCCII, que para cursá-las o acadêmico deverá ter cumprido 50% dos créditos do Curso, a disciplina TCC II, tem como pré-requisito a disciplina de TCC I. Estas disciplinas



constituem-se possibilidades de reflexão sobre determinada situação-problema com a qual o acadêmico se deparou durante o curso ou até mesmo em sua prática docente, como também orientação para a elaboração do trabalho final do curso.

Considerando que é preciso compreender que o Curso como um todo resultou na formação do estudante, não há uma forma única apropriada de o acadêmico demonstrar sua capacidade de pesquisa e interpretação em sua área de formação. Assim, não se pode resumir o trabalho de conclusão de curso apenas ao formato de uma monografia, pois outras formas de produção científica podem responder a esse trabalho. Muitas são as possibilidades de modalidade para o desenvolvimento do TCC, como a de monografia, de artigo científico, de produção de material didático, de relatório técnico e de relato de experiência.

Dessa forma, o aluno pode apresentar uma das modalidades listadas anteriormente como Trabalho de Conclusão de Curso e apresentar, independente da modalidade, todos os elementos de um trabalho científico como: (i) reflexão teórica sobre o tema escolhido para o trabalho de conclusão de curso; (ii) análise de *corpus*; (iii) considerações finais; (iv) referência bibliográfica; (v) todos os elementos pré e pós-textuais.

Além disso, é necessário seguir as orientações gerais sobre a elaboração, o desenvolvimento e a socialização do TCC conforme a Resolução N. 030/2012 - CONEPE que dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso, bem como instrução normativa da DEAD/UNEMAT.

A escolha da modalidade será definida pelo colegiado de curso que informará, juntamente com o coordenador de curso, os professores orientadores de TCC e o aluno.

Como forma de conferir coesão ao Curso, o trabalho resultante do estágio curricular supervisionado poderá constituir o trabalho de conclusão do curso, que tornará o aluno apto a receber o diploma de conclusão do curso, contendo o registro das habilitações. Para isso, o trabalho deverá ser apresentado em uma das modalidades relacionadas anteriormente.

Com a finalização da etapa de trabalho de conclusão de curso, espera-se que os conhecimentos promovidos durante o curso façam emergir um professor pesquisador, capaz de olhar para o processo ensino-aprendizagem como promovedor de respostas, com a qual possa ao longo de sua vida profissional estar constantemente aperfeiçoando.

CAPÍTULO VII ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são norteadas pela Resolução N. 041/2004 – CONEPE, cuja função é a de permitir ao acadêmico uma ampla formação num conjunto de temáticas ligadas à sua área de conhecimento e a áreas afins, a partir de cursos, eventos, seminários, simpósios, fóruns, intercâmbios linguísticos, sendo que a carga horária a ser cumprida nestas atividades é de, no mínimo, 200 (duzentas horas). Isto posto, a DEAD/UNEMAT tem incentivado, cada vez mais, a participação dos acadêmicos em outras instituições e outras regiões para que este possa ampliar o seu leque formativo a partir de outras experiências acadêmicas.

- Pesquisa e Iniciação científica - participação em Pesquisa e Iniciação Científica é o envolvimento do (a) acadêmico (a) como bolsista ou como integrante efetivo de grupo de pesquisa de instituições oficiais;
- Monitoria - atividade didático-pedagógica, desenvolvida pelo (a) acadêmico (a) a partir da 2ª fase, na instituição;
- Extensão - participação do (a) acadêmico (a) na coordenação e organização de eventos culturais, científicos e educacionais ligados e promovidos por instituições oficiais de educação;
- Participação em eventos da área da Educação, Letras ou áreas afins, como congressos, seminários, simpósios, encontros, conferências, jornadas, oficinas, etc.;



- Participação como membro de organização de eventos como os mencionados no item imediatamente acima;
- Apresentação de trabalho científico em evento da área de educação;
- Publicação de livro, capítulo, artigo, resenha ou resumo em anais, na área da Educação, em Letras e áreas afins;
- Atividade de representação estudantil em mandatos específicos;
- Curso de língua estrangeira realizado em instituição credenciada;
- Participação regular em grupos de estudos coordenados por professores/tutores do Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa;
- Participação em Órgãos Colegiados com carga horária de 20 (vinte) horas por semestre, computada uma vez durante o curso;
- Cursar disciplinas ofertadas por Instituições de Ensino Superior em concordância com o Projeto Pedagógico do Curso podendo computar 40 (quarenta) horas;
- Outras atividades analisadas e autorizadas antecipadamente, em cada caso, pelo Colegiado do Curso.

CAPÍTULO VIII PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

As atividades de Prática como Componente Curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa estão de acordo com a Resolução N. 044/2004 – CONEPE/UNEMAT, e embasadas no artigo 65 da Lei N. 9.394/96, Pareceres CNE/CP 9/2001, 27/2001, 28/2001, Resoluções CNE/CP 01/2002, nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Licenciatura.

As Atividades de Prática como Componente Curricular previstas na Matriz Curricular do Curso serão efetivadas por meio de plano de ensino da disciplina que as contemplem; assim os professores cujas disciplinas preveem as referidas práticas apresentarão atividades para atender a essa formação.

As Práticas como Componente Curriculares do Curso de Letras objetivam:

1. Promover a articulação entre as disciplinas do curso e as atividades político-pedagógicas desenvolvidas nas Instituições de Ensino;
2. Possibilitar a ampliação do conceito de educação trazido pelos acadêmicos e aproximá-los da realidade escolar, através de trabalho de campo, inserindo-os na problemática da dinâmica escolar;
3. Envolver os acadêmicos em atividades desenvolvidas junto aos professores da Educação Básica, na escola ou em outros ambientes educativos;
4. Vivenciar situações concretas de trabalho que possibilitem ao licenciando a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, através de processo permanente de ação-reflexão-ação;

Para efeito de cumprimento da carga horária prevista podem ser desenvolvidas as seguintes atividades:

1. Estudo das Políticas Educacionais;
2. Análise de material didático;
3. Coleta de informações sobre organização e o funcionamento do sistema de ensino;
4. Estudo sobre as metodologias de ensino desenvolvidas pelos professores da educação básica;
5. Outras atividades de cunho didático-pedagógico a serem programadas pelos professores.



CAPÍTULO IX MOBILIDADE ACADÊMICA

Mobilidade Acadêmica é o processo que possibilita ao aluno de graduação, matriculado em uma instituição de ensino superior (IES), estudar em outra instituição brasileira ou estrangeira e, após a conclusão dos créditos e/ou pesquisa, receber um comprovante de estudos da instituição de origem. Na UNEMAT, a Mobilidade Acadêmica é coordenada pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG, por meio da Diretoria de Gestão de Mobilidade Acadêmica – DMOB e pelas resoluções próprias aprovadas pelo CONEPE.

A Mobilidade Acadêmica tem por finalidade permitir que discentes vinculados ao Curso de Letras/DEAD/UNEMAT curse disciplinas pertinentes a seu curso de graduação em outros Cursos de Letras da UNEMAT e em outras IES, nacionais ou estrangeiras. Objetiva também receber discentes das IES/Cursos conveniadas para que curse disciplinas no Curso de Letras/DEAD/UNEMAT.

A Mobilidade Acadêmica possibilita que discentes das IES envolvidas possam realizar mobilidade para desenvolverem atividades de natureza discente-curricular, científica, artística e/ou cultural, que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do discente de graduação, por um período máximo de um ano, ou a dois semestres letivos, podendo, em caráter excepcional e a critério das instituições envolvidas, ser prorrogado por mais um semestre. Será considerado participante do Programa de Mobilidade Acadêmica, o discente que tiver a prévia autorização das instituições envolvidas no programa, tanto nacionais quanto estrangeiras. O discente de outra IES estará regido pelas normas da UNEMAT, assim como o discente da UNEMAT será submetido aos regulamentos das IES conveniadas.

Ao discente em mobilidade não será permitida a solicitação de matrícula em disciplina(s) de graduação não constante do plano de estudos e/ou curso aprovado. A mobilidade acadêmica não implica em transferência. Somente poderão candidatar-se ao Programa de Mobilidade Acadêmica os discentes dos cursos de graduação que atenderem aos requisitos na Resolução N. 087/2015 - CONEPE que regulamenta a Política de Mobilidade Acadêmica no âmbito da graduação na Universidade do Estado de Mato Grosso.

CAPÍTULO X AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida como atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão. Nesse sentido, pressupõe não só análises e reflexões relativas a dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didático-pedagógica, como também a dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de profissionais da área de educação, especificamente a área de Licenciatura em Letras.

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisões relativas ao curso destacam-se: a avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; a avaliação do material didático; a avaliação da orientação; a avaliação do sistema comunicacional da EAD e a avaliação do impacto do curso na formação de profissionais no campo da Licenciatura em Letras.

A AVALIAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

Originar-se do coletivo não é, por si só, garantia de sobrevivência de um projeto pedagógico. Ele precisa nascer e ser fortalecido, desenvolver-se, renovar-se e existir. Deve ser assumido pela comunidade e pelos gestores para que o apropriem em suas ações administrativas e pedagógicas.



O projeto pedagógico, seja ele institucional ou de curso, não tem seu valor condicionado à ideia de que possa ser encarado como verdade irrefutável ou dogma. Seu valor depende da capacidade de dar conta da realidade em sua constante transformação e, por isso, deve ser transformado com base em avaliações críticas constantes para poder superar limitações e interiorizando novas exigências apresentadas pelo processo de mudança da realidade. A avaliação do projeto pedagógico deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões.

A existência de um projeto pedagógico de curso é importante para estabelecer referências da compreensão do presente e de expectativas futuras. Nesse sentido, é importante que, ao realizar atividades de avaliação do seu funcionamento, o curso leve em conta seus objetivos e princípios orientadores, tenha condições de discutir o seu dia-a-dia e consiga, assim, reconhecer, no projeto pedagógico, a expressão de sua identidade e prioridades.

Os projetos dos cursos deverão prever uma sistemática de trabalho com vistas à realização de sua avaliação interna de forma continuada. É necessário que se reavalie seu projeto pedagógico como processo de reflexão permanente sobre as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e a interação entre o curso e os contextos local, regional e nacional, não perdendo de vista circunstâncias globais.

Tal avaliação deverá levantar a coerência interna entre os elementos constituintes do projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e o desempenho social do egresso, para possibilitar que as mudanças se deem de forma gradual, sistemática e sistêmica.

Seus resultados deverão, então, subsidiar e justificar reformas curriculares, solicitação de recursos humanos, aquisição de material etc.

Sugere-se a avaliação do projeto pedagógico do curso, com a participação da comunidade para sua readequação e também para servir de retroalimentação do processo, para fundamentar tomadas de decisões institucionais que permitam a melhoria da qualidade do ensino.

Entre os possíveis itens de avaliação destacam-se:

- Desempenho do aluno;
- Desempenho dos professores;
- Adequação dos equipamentos audiovisuais;
- Qualidade da bibliografia e conteúdo;
- Qualidade e adequação do atendimento administrativo;
- Desempenho da coordenação do curso;
- Eficácia do programa;
- Abordagens de ensino aprendizagem.

A AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora se sustente em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos. Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos estudantes não a capacidade de reproduzir idéias ou informações, mas sim a capacidade de produzir e reconstruir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem.

Segundo, porque no contexto da EAD o estudante não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver método de estudo individual e em grupo para que o acadêmico possa:

- a) Buscar interação permanente com os colegas, os professores formadores e com os orientadores todas as vezes que sentir necessidade;



- b) Desenvolver criatividade, confiança e autoestima frente ao trabalho realizado;
- c) Desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.

O trabalho do autor, então, ao organizar o material didático do curso de Licenciatura em Letras - Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, é levar o estudante a problematizar aquilo que julga saber e, principalmente, para que questione os princípios subjacentes a esse saber.

Nesse sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento dos conteúdos selecionados, e a relação intersubjetiva e dialógica entre professor-estudante, mediada por textos, é fundamental.

O que interessa, portanto, no processo de avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica do aluno frente a suas próprias experiências, a fim de que, possa atuar dentro de seus limites, com vistas a superá-los, sobre o que o impede de agir para transformar aquilo que julga limitado na área da educação e, em especial, na área de Letras.

Por isso, é importante desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do estudante no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e de sua experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

O estudante será avaliado em três situações distintas:

- Durante a oferta das disciplinas, a partir de atividades realizadas a distância, como pesquisas, exercícios, e outras tarefas planejadas para o desenvolvimento da disciplina;
- Durante os encontros presenciais, a partir da realização de provas, apresentação de trabalhos e realização de outras tarefas propostas no encontro; e
- Ao final do curso, com a elaboração do TCC e respectiva defesa pública em banca examinadora.

Nessas situações de avaliação, os tutores e os professores formadores deverão estar atentos para observar e fazer o registro dos seguintes aspectos: a produção escrita do estudante, seu método de estudo, sua participação nos Encontros Presenciais, nos fóruns e nos bate-papo, se está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das disciplinas, se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas e frente à sua prática profissional (dimensão cognitiva) e na realização de estudos de caso e de pesquisa, a partir de proposições temáticas relacionadas ao seu campo de formação profissional, entre outros fatores.

As avaliações da aprendizagem devem ser compostas de avaliações a distância e avaliações presenciais, sendo estas últimas circundadas de precauções de segurança e controle de frequência, zelando, deste modo, pela confiabilidade e credibilidade dos resultados. No que diz respeito ao peso das avaliações, a avaliação presencial tem peso de 60% e a distância de 40%. Sendo assim, a nota final da disciplina do curso de Letras é composta pela somatória da média das atividades a distância multiplicado por 0,4 (zero vírgula quatro) mais a média das atividades presenciais multiplicado por 0,6 (zero vírgula seis). Sendo que para cada atividade a distância ou presencial deverá ser atribuído nota de 0 a 100 (zero a cem).

Em relação à avaliação de aprendizagem do estudante, convém destacar que nesta proposta procurou-se observar o que está disposto no Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. No âmbito do referido Decreto, estão estabelecidas a obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação. Deste modo, convém ressaltar que o planejamento dos momentos presenciais obrigatórios, os estágios obrigatórios previstos em lei, a defesa de trabalhos de conclusão de curso e atividades relacionadas a laboratório de ensino, quando for o caso estão definidos.

Neste curso, a avaliação da aprendizagem é concebida como um processo sistemático e continuado, devendo contribuir para o desenvolvimento de competências cognitivas, habilidades e atitudes dos estudantes. Nesta perspectiva, a avaliação de aprendizagem deverá considerar o



seguinte aspecto: o diagnóstico, o acompanhamento, a reorientação e o reconhecimento de saberes, competências, habilidades e atitudes. O acompanhamento da produção e interação dos estudantes no ambiente virtual fornece as informações sobre o processo de aprendizagem individual e coletivo.

A avaliação da aprendizagem considera de modo articulado, duas dimensões: a formação e a promoção do aluno professor. Os Professores e Tutores deverão realizar registros sistemáticos da participação dos estudantes nas atividades propostas, em conformidade com o artigo 4º do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. De acordo com o que está disposto nesse artigo, a avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados acontecerá no processo, mediante o cumprimento das atividades programadas e através da realização de exames presenciais, que devem ser elaborados segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso, além de prevalecer sobre os demais resultados obtidos em outras formas de avaliação a distância.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A UNEMAT possui um processo de avaliação institucional amplo, estruturado nos seguintes itens:

- Avaliação do envolvimento e participação da comunidade acadêmica no projeto de curso;
- Acompanhamento das disciplinas;
- Avaliação das Estruturas Curriculares e avaliação da infra-estrutura utilizada pelos cursos de graduação.

O sistema de avaliação institucional dos cursos é composto pelos seguintes instrumentos de avaliação: consulta aos discentes; consulta aos docentes; consulta aos servidores técnico-administrativos.

CAPÍTULO XI DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS - COORDENAÇÃO, DOCÊNCIA E TUTORIA

A coordenação do Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, vinculada à diretoria da DEAD/UNEMAT, comportará dois coordenadores: o coordenador do Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, cujas atribuições são as seguintes:

- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na instituição de ensino;
- Participar de grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o coordenador DEAD/UNEMAT;
- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- Verificar "in loco" o andamento dos cursos.
- Acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de polo;
- Informar o coordenador DEAD/UNEMAT a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento;



- Auxiliar o coordenador DEAD/UNEMAT na elaboração da planilha financeira do curso. E um coordenador de Tutoria, preferencialmente com a mesma formação, ao qual compete:
 - Participar das atividades de capacitação e atualização;
 - Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
 - Acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
 - Verificar "in loco" o andamento dos cursos;
 - Informar o coordenador do curso a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento da bolsa;
 - Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa;
 - Acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
 - Encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

SISTEMA DE TUTORIA

O Sistema de Tutoria recebe atenção especial nas atividades da DEAD/UNEMAT, pois o papel desempenhado pelo tutor no processo de ensino-aprendizagem da educação a distância está no centro dos indicadores de qualidade do curso. A DEAD/UNEMAT, em parceria com a UAB, terá dois grupos de tutores: tutoria a distância e tutoria presencial.

TUTOR A DISTÂNCIA

A relação entre o grupo de tutores a distância e os alunos será mediada por tecnologias de informação e comunicação, especialmente pelas ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Esses tutores trabalharão em consonância com os professores da disciplina e com os tutores presenciais e serão orientados pelas coordenações de Tutoria e de Curso. O processo de acompanhamento da realização das atividades se dará de forma intensiva e isso requererá do tutor virtual as seguintes atribuições:

1. Auxiliar na realização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
2. Interagir com os alunos sob sua supervisão;
3. Consultar o professor coordenador da disciplina sobre questões referentes ao conteúdo;
4. Orientar o aluno sobre com quem falar para solucionar alguma outra dificuldade que não seja de sua competência;
5. Consultar a coordenação de tutoria e professor da disciplina sobre dificuldades referentes à interação com os alunos.

O sistema de tutoria virtual receberá atenção especial da Equipe de EaD da DEAD/UNEMAT, pois considera-se que o processo de interação/interatividade constitui ponto central na proposta metodológica dos cursos de EaD da UNEMAT.

TUTOR DE APOIO PRESENCIAL

Os tutores presenciais serão professores selecionados pela instituição de ensino, lotados nas diversas regiões e envolvidos no projeto. Serão escolhidos por meio de um processo de seleção que levará em conta alguns critérios:

- a) Residir preferencialmente na região onde se desenvolve a licenciatura;
- b) Possuir, preferencialmente, licenciatura em Letras;
- c) Apresentar disponibilidade para se dedicar, em tempo exclusivo, ao cumprimento das tarefas que compõem suas atividades;



d) Demonstrar possuir os conhecimentos necessários às funções que desempenhará enquanto orientador acadêmico;

e) Aceitar participar, como cursista, de uma capacitação em Educação Aberta e a distância – Orientação Acadêmica.

Dentre as atribuições do tutor presencial, podemos destacar:

- Dar instruções básicas de informática;
- Orientar o aluno na navegação no ambiente virtual de aprendizagem;
- Auxiliar o aluno a gravar, copiar, enviar atividades e trabalhos via internet ou correspondência para os professores;
- Auxiliar o aluno na organização da sua agenda (plano de estudos);
- Mediar ou auxiliar, sempre que necessário, a comunicação entre alunos e tutores a distância responsáveis pelas disciplinas.

O tutor presencial deve ter disponibilidade, cerca de 20 h, em dois ou três períodos semanais no Polo de Apoio Presencial, com dias e horários pré-definidos e repassados aos alunos para os “plantões de dúvidas”, grupos de estudos ou refazer aulas de laboratório. Os tutores presenciais têm como função acompanhar o desenvolvimento teórico (didático) do curso, estar presentes nas aulas práticas e nas avaliações que ocorrerem no Polo de sua competência. Reporta-se ao orientador acadêmico para instrução e soluções de dúvidas. O caso de não conseguir sanar as dúvidas deve recorrer ao tutor a distância.

A tutoria no curso de Licenciatura em Letras é um componente fundamental do sistema e tem a função de realizar a mediação entre o estudante e os recursos didáticos de curso. Trata-se de um dos elementos do processo educativo que possibilita a (re)significação da educação a distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional.

O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser único. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

NA FASE DE PLANEJAMENTO, O TUTOR DEVE PARTICIPAR DA DISCUSSÃO, COM OS PROFESSORES FORMADORES, A RESPEITO DOS CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS, DO MATERIAL DIDÁTICO A SER UTILIZADO, DA PROPOSTA METODOLÓGICA, DO PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, como se coloca em atitude de questionamento re-constutivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido, necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria e prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se relaciona se com outros estudantes para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação.

Além disso, o tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico metodológica do curso. Essa formação deve ser oportunizada pela UNEMAT antes do início do curso e ao longo do curso.

Como recursos para interlocução tutor-aluno poderão ser utilizados:

- Ambiente Virtual, com recursos de fórum, *chat*, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;
- Videoconferência;



- Vídeoaula;
- Telefone;
- *E-mail.*

Os encontros presenciais serão eventos que envolverão os atores pedagógicos e administrativos dos subsistemas do Curso. As atividades a serem contempladas podem incluir: avaliação do desempenho discente, apresentação de palestras, aulas, pesquisas desenvolvidas, defesa de TCC, estágio, visitas técnicas e integração social da comunidade acadêmica. Serão realizados encontros presenciais por módulo, nos finais de semana. Além disso, em disciplinas específicas serão realizadas em aulas presenciais nos polos, sempre aos sábados. As aulas serão ministradas por professores formadores, e eventualmente, por tutores.

PROFESSOR DA DISCIPLINA

Constituem atribuições do professor:

- Participar do curso de formação de professores em EaD;
- Elaborar o plano de ensino nos moldes apresentados pela coordenação da DEAD/UNEMAT;
- Adequar o plano de ensino conforme as sugestões do Coordenador de Curso
- Elaborar, organizar e selecionar o conteúdo a ser disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem (materiais virtuais) vídeo-aulas (materiais audiovisuais) para os alunos;
- Responder às necessidades da coordenação de Curso para o desenvolvimento de sua disciplina;
- Fazer reuniões (presenciais e a distância) com os tutores a distância;
- Coordenar às atividades dos tutores a distância;
- Auxiliar a coordenação na orientação e treinamento dos tutores presenciais, principalmente se sua disciplina exigir trabalhos em laboratórios ou atividades práticas específicas;
- Apoiar a aprendizagem dos alunos, viabilizando materiais para aprofundamento ou recuperação sempre que necessário;
- Utilizar o relatório dos tutores para fechamento da unidade anterior, relacionando-a com aquela que se iniciará;
- Participar das reuniões da equipe pedagógica promovidas pela coordenação de curso ou pela coordenação da DEAD/UNEMAT;
- Cumprir com os prazos estabelecidos pela coordenação da DEAD/UNEMAT e da sua coordenação de curso.

PROFESSOR PESQUISADOR CONTEUDISTA

O Curso poderá contar com o professor ou pesquisador designado ou indicado pelas IES vinculadas ao Sistema UAB, que atuará nas atividades de elaboração de material didático, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa, relacionadas aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema tem por atribuições:

- Elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
- Adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizadas para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade a distância
- Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- Adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;
- Participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;



- Participar de grupo de trabalho para focar a produção de materiais didáticos para a modalidade a distância.
- Desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- Elaborar relatórios semestrais no âmbito de suas atribuições, quando solicitado.

FORMAÇÃO EM EAD

Antes de iniciar o desenvolvimento dos materiais didático-pedagógicos para sua disciplina, o professor (coordenador de cada disciplina) receberá uma formação intensiva direcionada à pedagogia da educação a distância, onde será levado a refletir sobre as peculiaridades desta modalidade de EaD. Esta formação está dividida em duas partes complementares: aprofundamento teórico sobre a temática educação a distância e orientações práticas sobre a forma de trabalhar o material didático-pedagógico para cursos a distância.

CAPÍTULO XII MATERIAL DIDÁTICO

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

O controle da produção e distribuição do material didático será realizado pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD/UNEMAT e Coordenação do Curso, considerando os parâmetros de produções e de fomentos do Sistema UAB.

O material didático do curso, no âmbito da proposta curricular, configura-se como um dos dinamizadores da construção curricular e também como um balizador metodológico. Os professores da UNEMAT poderão utilizar materiais já produzidos por instituições parceiras do Sistema UAB em acordos pré-definidos ou produção própria dos professores conteudistas da modalidade a Distância, ou ainda, poderão, a partir de sua área de conhecimento, responsabilizar-se pela concepção e produção de material didático para o Curso. No caso de produção própria os professores definirão os conteúdos a serem trabalhados, a linguagem a ser utilizada, a estrutura do texto a ser construído, e contará com a equipe multidisciplinar como apoio pedagógico e da equipe de tecnologia para a produção do design gráfico e demais passos necessários. Assim, o material ganhará unidade conceitual e didática, com a identidade da UNEMAT.

Cada material deverá conter os conteúdos básicos para cada disciplina, atividades para avaliar, a compreensão do que foi estudado e textos para leituras complementares selecionados pelos professores. Poderá ser produzida web aulas sobre os conteúdos e disponibilizados para os alunos. Estas poderão ser assistidas on-line e também ser baixadas (download) para os mais diversos suportes midiáticos, como por exemplo, CD/DVDs. Todos os atores da estrutura pedagógica de EAD têm como função básica assistir ao estudante, acompanhá-lo e motivá-lo ao aprendizado.

CAPÍTULO XIII INFRA-ESTRUTURA DE APOIO

A Educação a Distância, embora prescindida da relação face-a-face em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre estudantes, professores formadores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

1. A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo



educativo;

2. A produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
 3. Os processos de orientação e avaliação próprios;
 4. O monitoramento do percurso do estudante;
 5. A criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos estudantes.
- Para o curso de Licenciatura em Letras, com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa na modalidade a distância, a estrutura e a organização do sistema que dá suporte à ação educativa, prevêem Coordenadoria de Curso, Coordenadoria de Tutoria, Professores e Tutores.

CAPÍTULO XIV POLOS DE APOIO PRESENCIAL

IMPORTÂNCIA DO POLO PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO

A experiência de diversos países no ensino a distância de graduação mostra que os processos de ensino e aprendizagem são enriquecidos quando os estudantes dispõem de polos de apoio presencial. Estes servem como referência física para os alunos, oferecendo toda uma infraestrutura de atendimento e estudo e é o local onde são prestados os exames presenciais. Nesses polos os alunos contarão com:

- Salas de estudo; microcomputadores conectados à *internet* com multimeios e videoconferências;
- Laboratórios didáticos;
- Biblioteca;
- Recursos audiovisuais diversos;
- Seminários para complementação ou suplementação curricular.

A contribuição desses centros para o ensino e a aprendizagem dá-se especialmente pela realização das seguintes atividades:

- Tutoria presencial semanal, para esclarecimento de dúvidas;
- Seminários presenciais, de introdução ou aprofundamento das disciplinas;
- Tutoria a distância, através de videoconferência, Internet (em sala de Informática devidamente equipada) ou mesmo telefone.

Ao oferecer todos esses recursos, o Polo de Apoio Presencial contribui para fixar o aluno no curso, criar uma identidade dele com a Instituição e reconhecer a posição de liderança do município.

OUTROS BENEFÍCIOS DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAL

Graças à sua atuação diversificada, que vai além do ensino de graduação, o polo regional cumpre outros papéis no desenvolvimento regional:

- Cursos de extensão: voltados para o aprimoramento e a capacitação de professores da rede pública de ensino, aprimorando seus conhecimentos e disponibilizando novas formas de apresentação de conteúdos para os ensinos fundamental e médio, nas grandes áreas de linguagem, matemática, ciências da natureza e ciências sociais;
- Atividades culturais: polos de apoio presencial realizarão conferências presenciais e será ponto de recepção de videoconferências; além disso, poderão disponibilizar videoclubes, apresentações de concertos e peças teatrais de grupos das universidades consorciadas;
- Consultoria das universidades: os grupos de pesquisa e extensão dessas universidades consorciadas poderão participar diretamente na solução de problemas técnicos da comunidade.



CAPÍTULO XV ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

ASPECTOS CONSIDERADOS NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR:

- Apresentação do núcleo básico de conteúdos propostos pelas Diretrizes Curriculares;
- Motivação do estudante para com o objetivo da sua profissão;
- Base sólida para a compreensão de conceitos elementares
- Relacionamento entre os vários campos da linguagem e da literatura
- Interação com outras áreas do conhecimento;
- Uso de novas tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem;
- Abordagem articulada entre conteúdos e metodologias;
- Incentivo à pesquisa e extensão como princípio educativo.

ASPECTOS CONSIDERADOS NA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA:

- A metodologia de ensino que privilegia a atitude construtivista como princípio educativo e a emancipação do estudante em relação ao conhecimento;
- A articulação entre teoria e prática no percurso curricular;
- Planejamento de ações pedagógicas e tecnológicas, considerando as necessidades de aprendizagem e o perfil cultural dos alunos;
- Acadêmicos orientados e supervisionados por uma Coordenação, com participação dos docentes e tutores responsáveis pelas disciplinas.

No que diz respeito à carga horária das disciplinas e distribuição dos créditos na organização curricular, observa-se que a carga horária de uma disciplina corresponde ao número de horas obtidas, multiplicando-se o número de créditos da disciplina por 15 (quinze) horas.

Além disso, a Normatização Acadêmica da Unemat, conforme resolução n. 054/2011-CONEPE, organiza as disciplinas em 5 diferentes créditos: aula teórica (T), aula prática (P), aula prática de laboratório (L), atividades e/ou pesquisa de campo (C) e aula e/ou atividade à distância (D).

No entanto, como este curso é ofertado integralmente na modalidade a distância, o crédito a distância perpassará praticamente todo o curso e os créditos das disciplinas serão distribuídos em quatro créditos: aula teórica, aula prática, aula de laboratório e aula de campo. Entende-se com isso que o curso na modalidade a distância também abrange aulas teóricas, de laboratório, de campo e aulas práticas.

Seção I

Matriz curricular organizada em três unidades curriculares

DISCIPLINAS	CRÉDITOS				C.H.	PRÉ-REQUISITO
	T	P	L	C		
Sociologia da Educação	4	0	0	0	60	
Filosofia da Educação	4	0	0	0	60	
Psicologia da Educação	4	0	0	0	60	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA	12	0	0	0	180	
DISCIPLINAS	CRÉDITOS				C.H.	PRÉ-REQUISITO
	T	P	L	C		
Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto I	4	0	0	0	60	
Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto II	4	0	0	0	60	
Língua Portuguesa: História da Língua Portuguesa	3	1	0	0	60	
Língua Portuguesa: Fonética e Fonologia	3	1	0	0	60	
Língua Portuguesa: Morfologia I	3	1	0	0	60	



Língua Portuguesa: Morfologia II	3	1	0	0	60	
Língua Portuguesa: Sintaxe I	3	1	0	0	60	
Língua Portuguesa: Sintaxe II	3	1	0	0	60	
Língua Portuguesa: Semântica e Pragmática	3	1	0	0	60	
Linguística: Introdução aos Estudos da Linguagem	4	0	0	0	60	
Linguística Geral	4	0	0	0	60	
Estudos Literários: Teoria Literária	4	0	0	0	60	
Estudos Literários: Literatura Contemporânea	3	1	0	0	60	
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa I	3	1	0	0	60	
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa II	3	1	0	0	60	
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa III	3	1	0	0	60	
Inglês Instrumental I: Ênfase na Leitura	3	1	0	0	60	
Língua Inglesa I: Ênfase em Fonética e Fonologia	3	1	0	0	60	
Inglês Instrumental II: Ênfase na Compreensão Oral	3	1	0	0	60	
Língua Inglesa II: Ênfase na Produção Oral	3	1	0	0	60	
Língua Inglesa III: Ênfase em Morfossintaxe I	3	1	0	0	60	
Língua Inglesa IV: Ênfase em Morfossintaxe II	3	1	0	0	60	
Inglês Instrumental III: Ênfase na Produção Escrita	3	1	0	0	60	
Literatura de Língua Inglesa	3	1	0	0	60	
Trabalho de Conclusão de Curso I	2	0	0	0	30	
Trabalho de Conclusão de Curso II	2	0	0	0	30	
Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado	3	1	0	0	60	
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa*	2	0	0	6	120	
Estágio Curricular Supervisionado em Literatura*	2	0	0	6	120	
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa*	2	0	0	6	120	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA	90	20	0	18	1.920	
DISCIPLINAS	CRÉDITOS				CH	PRÉ-REQUISITO
	T	P	L	C		
Introdução à EaD: Linguagem e Tecnologia	3	1	0	0	60	
Língua Portuguesa e Ensino: Práticas e procedimentos	3	1	0	0	60	
Linguística Aplicada e Ensino de Língua Estrangeira	3	1	0	0	60	
Didática	3	1	0	0	60	
Escola e Currículo: Avaliação, Currículo e Planejamento Educacional	3	1	0	0	60	
Metodologia e Técnica de Pesquisa em Letras	4	0	0	0	60	
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	3	1	0	0	60	
História da Educação	4	0	0	0	60	
Sociolinguística: Língua e Cultura	3	1	0	0	60	
Análise de Discurso e Ensino	3	1	0	0	60	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA	32	8	0	0	600	
TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA					2.700	



**O Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa, em Literatura e em Língua Inglesa são predominantemente prático.*

ORD	COMPONENTES DA MATRIZ CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
1	UNIDADE CURRICULAR I - Formação geral/humanística	180
2	UNIDADE CURRICULAR II – Formação específica	1920
4	UNIDADE CURRICULAR III – Formação docente /enriquecimento	600
	Atividades Complementares	200
5	Total da Carga Horária do Curso	2.900

Seção II
Distribuição de disciplinas por fases

1º FASE						
DISCIPLINA	CRÉDITOS				C.H	PRÉ-REQUISITOS
	T	P	L	C		
Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto I	4	0	0	0	60	
Sociologia da Educação	4	0	0	0	60	
Inglês Instrumental I: Ênfase na Leitura	3	1	0	0	60	
Introdução à EaD: Linguagem e Tecnologia	3	1	0	0	60	
Psicologia da Educação	4	0	0	0	60	
TOTAL					300	
2º FASE						
Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto II	4	0	0	0	60	
Língua Inglesa I: Ênfase em Fonética e Fonologia	3	1	0	0	60	
Filosofia da Educação	4	0	0	0	60	
Linguística: Introdução aos Estudos da Linguagem	4	0	0	0	60	
Estudos Literários: Teoria Literária	4	0	0	0	60	
História da Educação	4	0	0	0	60	
TOTAL					360	
3º FASE						
Linguística Geral	4	0	0	0	60	
Língua Portuguesa: História da Língua Portuguesa	3	1	0	0	60	
Estudos Literários: Literatura Contemporânea	3	1	0	0	60	
Inglês Instrumental II: Ênfase na Compreensão Oral	3	1	0	0	60	
Escola e Currículo: Avaliação, Currículo e Planejamento Educacional	3	1	0	0	60	
Metodologia e técnica de pesquisa em Letras	4	0	0	0	60	
TOTAL					360	
4º FASE						
Língua Inglesa II: Ênfase na Produção Oral	3	1	0	0	60	
Sociolinguística: Língua e Cultura	3	1	0	0	60	
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa I	3	1	0	0	60	
Língua Portuguesa: Fonética e Fonologia	3	1	0	0	60	
Literatura de Língua Inglesa	3	1	0	0	60	
Língua Portuguesa: Semântica e Pragmática	3	1	0	0	60	
TOTAL					360	



5º FASE						
Língua Inglesa III: ênfase em morfossintaxe I	3	1	0	0	60	
Língua Portuguesa: Morfologia I	3	1	0	0	60	
Didática	3	1	0	0	60	
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa II	3	1	0	0	60	
Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado	3	1	0	0	60	
Linguística Aplicada e Ensino de Língua Estrangeira	3	1	0	0	60	
TOTAL					360	
6º FASE						
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa III	3	1	0	0	60	
Língua Inglesa IV: Ênfase em Morfossintaxe II	3	1	0	0	60	
Língua Portuguesa: Sintaxe I	3	1	0	0	60	
Língua Portuguesa e Ensino: Práticas e procedimentos	3	1	0	0	60	
Estágio Curricular Supervisionado em Literatura	2	0	0	6	120	
TOTAL					360	
7º FASE						
Trabalho de Conclusão de Curso I	2	0	0	0	30	
Língua Portuguesa: Sintaxe II	3	1	0	0	60	
Língua Portuguesa: Morfologia II	3	1	0	0	60	
Inglês Instrumental III: Ênfase na Produção Escrita	3	1	0	0	60	
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa	2	0	0	6	120	
TOTAL					330	
8º FASE						
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	3	1	0	0	60	
Análise de Discurso e Ensino	3	1	0	0	60	
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa	2	0	0	6	120	
Trabalho de Conclusão de Curso II	2	0	0	0	30	
TOTAL					270	
TOTAL GERAL DAS DISCIPLINAS					2.700	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES					200	
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO					2.900	

CAPÍTULO XVI EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

EMENTÁRIO DA UNIDADE CURRICULAR I
DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
CARGA HORÁRIA 60 horas (4.0.0.0)
EMENTA: O surgimento da Sociologia como uma ciência que analisa os problemas sociais da sociedade industrializada. As principais análises sociológicas, seus pensadores clássicos e conceitos: Comte, Weber, Marx, Dürkheim. A Sociologia no Brasil e suas contribuições para a compreensão da formação da sociedade brasileira. O fenômeno da globalização no processo de organização da sociedade e suas implicações. Contribuições da Sociologia para a compreensão do espaço escolar e dos processos educacionais no caso do Mato Grosso. Análises sociológicas sobre o campo da cultura, sobre a produção linguística e literária no contexto regional e global.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BERGER, Peter. <i>A construção social da realidade</i> . Petrópolis: Vozes, 1974



BOTTOMORE, T.D. *Introdução à Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
CASTRO, Ana Maria e DIAS, Edmundo Fernandes. *Introdução ao pensamento sociológico*. Rio de Janeiro: Eldorado tijuca, 1981.
DEMO, Pedro. Sociologia. *Uma Introdução Crítica*. São Paulo: Atlas, 1983.
MACHADO, Maria do Socorro da Costa; ALMEIDA, José Dias de Almeida. *Sociologia da educação*. FUESPI, Teresina, 2011. (disponível no SISUAB).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA 60 horas (4.0.0.0)

Ementa: Compreensão do pensamento filosófico: o pensamento mítico, filosófico e científico; A formação do pensamento ocidental a partir de suas diversas cosmovisões: grega, judaica e romana-cristã. As principais correntes teóricas do pensamento: Racionalismo, Empirismo, Criticismo, Idealismo, Positivismo e Marxismo. Filosofia e temas contemporâneos. A mediação do pensamento pela linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria L. de Arruda. *Filosofia da educação*. São Paulo: Moderna, 1996.
FERREIRA, José Edison. *Filosofia da linguagem*. v. 2. Belém: EDUFPA, 2008. (disponível no SISUAB).
FULLAT, Octavi. *Filosofia da educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.
GILES, Thomas Ranson. *Filosofia da Educação*. São Paulo: EPU, 1993.
PAVIANI, Jayme. *Problemas de Filosofia da Educação*. 3.ed., Caxias do Sul: EDUCS, 1986.
SEVERINO, A. J. *Filosofia da educação: construindo a cidadania*. São Paulo: FTD, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA 60 horas (4.0.0.0)

EMENTA: Psicologia e a delimitação de seu objeto. Principais conceitos das diferentes perspectivas de ser humano na Psicologia. Estudo de processos psicológicos básicos. Modelos teóricos que servem de base para o estudo do desenvolvimento e da aprendizagem: Skinner, Freud, Piaget, Vigotsky, Wallon, Lacan. Implicações das teorias da Psicologia na escolarização do Ensino Fundamental e Médio com ênfase no ensino da linguagem. Aprendizagem na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, Janira Siqueira; ROSIN, Sheila Maria (orgs.). *Psicologia da educação para o curso de Letras*. Maringá: EDUEM, 2011. (disponível no SISUAB).
PATTO, M. H. *Introdução à Psicologia da Aprendizagem*. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.
GOULART, I. B. *Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 1997.
MIZUKAMI, M. das G. N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.
RAPPAAPORT, C. R. *Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais*. São Paulo: EPU, 1981.
VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1988. 228p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

EMENTÁRIO DA UNIDADE CURRICULAR II

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I

CARGA HORÁRIA 60 horas (4.0.0.0)

EMENTA: Leitura e produção de textos verbais, não-verbais impressos e digitais, a partir das perspectivas sociointeracionista e discursiva da linguagem, contemplando análise textual, escrita e



reescrita de diferentes gêneros textuais nas mais diversas esferas enunciativas e de variedades linguísticas. Fundamentos da produção do texto: estrutura, organização, paragrafação, coerência, coesão, argumentação. Apresentação dos instrumentos linguísticos (dicionário e gramática).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLOGNINI, C. Z. *Discurso e ensino: práticas de linguagem na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

KOCH, I.G.V.; TRAVAGLIA, L.C. *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez, 1989.

LUNA, Jairo Nogueira. *Leitura e produção de texto*. Recife: UPE/NEAD, 2009. (disponível no SISUAB).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II

CARGA HORÁRIA 60 horas (4.0.0.0)

EMENTA: Leitura e produção de textos verbais, não-verbais e digitais, a partir das perspectivas sociointeracionista e discursiva da linguagem, contemplando análise textual, escrita e reescrita de diferentes gêneros textuais nas mais diversas esferas enunciativas e de variedades linguísticas. Diretrizes para leitura e produção de textos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLOGNINI, C. Z. *Discurso e ensino: práticas de linguagem na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

KOCH, I.G.V.; TRAVAGLIA, L.C. *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez, 1989.

SILVA FILHO, Urbano Cavalcante da. *Práticas educativas 1: oficina de leitura e produção textual na prática escolar*. Letras Vernáculas/EAD. Ilhéus, BA: UESC, 2009. (disponível no SISUAB).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA: HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

CARGA HORÁRIA 60 horas (3.1.0.0)

EMENTA: Formação e história da língua portuguesa. Estudo dos aspectos gramaticais do português. Processo de gramatização da língua portuguesa. Tipos de gramáticas e de dicionários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUROUX, Silvain. *A Revolução Tecnológica da Gramatização*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

MARIANI, Bethânia. *Colonização linguística*. Campinas (SP): Pontes, 2004.

SMANIOTTO, Giselle Cristina. *História da língua portuguesa 1*. Licenciatura em Letras português/Espanhol. Ponta Grossa, PR: UEPG/NUTEAD, 2009. (disponível no SISUAB).

SMANIOTTO, Giselle Cristina. *História da língua portuguesa 2*. Licenciatura em Letras português/Espanhol. Ponta Grossa, PR: UEPG/NUTEAD, 2010. (disponível no SISUAB).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA: FONÉTICA E FONOLOGIA

CARGA HORÁRIA 60 horas (3.1.0.0)

EMENTA: Fonética: o aparelho fonador; descrição dos segmentos consonantais e vocálicos do português (IPA). Tipologia Silábica. A estrutura silábica do Português. Fonologia: descrição da fonologia do português: fonemas e alofones. O acento em Português; glides; relação grafema-fonema; modelos de análise fonológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALLOU, D.&LEITE, Y. *Iniciação à fonética e à fonologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.



CAGLIARI, L.C. *Análise fonológica* – Introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. São Paulo: Contexto, 2004.

CÂMARA JR, Joaquim Matoso. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. 5. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1975.

Monteiro, Maria Perpétua Teles. *Fonética e fonologia da língua portuguesa*. Recife: UPE/NEAD, 2009. (disponível no SISUAB).

SEARA, Izabel Christine. NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO Cristiane *Fonética e fonologia do português brasileiro*. 2º período. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. (disponível no SISUAB).

SILVA, Thaís Cristóforo. *Fonética e Fonologia do Português*. São Paulo: Contexto, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA: MORFOLOGIA I

CARGA HORÁRIA 60 horas (3.1.0.0)

EMENTA: Estudos de morfologia nas gramáticas normativas (estrutura, formação e classificação das palavras). Morfologia flexional e derivacional do português. Reflexão crítica sobre a apresentação das classes de palavras nas gramáticas normativas. Análise de atividades em livros didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE, Maria Eulália Tomasi. *Estudos de morfologia do Português de acordo com a Gramática normativa*. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Artes e Letras. Curso de graduação em Letras – Português e Literaturas a distância. (disponível no SISUAB).

BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

MACAMBIRA, J. R. *A estrutura morfo-sintática do português – aplicação do estruturalismo linguístico*. Pioneira, 1973.

MARGOTTI, Felício Wessling. *Língua portuguesa morfologia*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008. (disponível no SISUAB).

MONTEIRO, J. L. *Morfologia portuguesa*. Campinas: Pontes, 2002.

ROSA, Maria Carlota. *Introdução à morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000.

SANDMANN, A. *Morfologia Lexical*. São Paulo: Contexto, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA: SINTAXE I

CARGA HORÁRIA 60 horas (3.1.0.0)

EMENTA: Estudo das funções sintáticas e suas relações nos períodos simples e composto. Classificações sintática e semântica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, J. *Iniciação à sintaxe do português*. RJ: Jorge Zahar Editor, 3. ed, 1995.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. (p.57-108).

KANTHACK, Gessilene Silveira. *Letras Vernáculas: sintaxe da língua portuguesa*. EAD. Ilhéus, Bahia, UESC, 2011. (disponível no SISUAB)

KURY, Adriano da Gama. *Novas lições de análise sintática*. 2. ed. São Paulo: Ática, Série Fundamentos, 1986.

MIOTO, Carlos; QUAREZEMIN, Sandra. *Sintaxe do português*. 2.ed. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2012. (disponível no SISUAB).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA

CARGA HORÁRIA 60 horas (3.1.0.0)



EMENTA: Estudos da significação das palavras (semântica lexical: as relações de sentido (sinonímia, antonímia, hponímia e hiperonímia) e as relações gráficas e fonéticas (homonímia, homografia, homofonia e paronímias). Os atos de fala. Teoria da enunciação. Teoria polifônica da enunciação. Análise de fenômenos semânticos da língua portuguesa, através das dimensões pragmáticas, enunciativas e argumentativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUSTIN, J. L. *Quando dizer é fazer*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
BENVENISTE, Émile. *Problemas de Linguística Geral II*. Trad. de Eduardo Guimarães et. al., revisão técnica de tradução Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Pontes, 1989.
DUCROT, O. *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes, 1987.
GUIMARÃES, E. *Semântica do acontecimento: um estudo enunciativo da designação*. Campinas, SP: Pontes, 2002.
ROCHA, Patrícia Graciela da. *Semântica*. Campo Grande, MS: editora UFMS, 2010.
SILVA, Maria Aparecida. OLIVEIRA, Fabiana de. *Noções de semântica e pragmática*. Alagoas: IFAL/DEPEAD, 2011. (disponível no SISUAB).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM

CARGA HORÁRIA 60 horas (4.0.0.0)

EMENTA: Breve histórico dos estudos linguísticos. Visão geral sobre linguagem, língua, linguística. A Linguística e as outras ciências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Diocles Igor Castro Pires; BARBOSA, Liliane Pereira. *Linguística*. Montes Claros - MG, Unimontes, 2010. (disponível no SISUAB).
BORBA, F. da S. *Introdução aos estudos linguísticos*. 13. ed. Campinas: Pontes, 2003. CÂMARA Jr., Joaquim Matoso. *História da linguística*. Trad. Maria do Amparo Barbosa de Azevedo. Petrópolis: Vozes, 1986.
FIORIN, J. L. (org). *Introdução à Linguística I e II*. São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA GERAL

CARGA HORÁRIA 60 horas (4.0.0.0)

EMENTA: O advento da linguística saussureana no contexto científico do século XX. A Gramática Gerativa Transformacional. Teoria da Enunciação. A perspectiva funcional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENVENISTE, Émile. *Problemas de Linguística Geral I e II*. Campinas (SP): Pontes, 1995.
FERREIRA, Helena Maria; VIEIRA, Mauricéia Silva de Paula. *Introdução aos estudos linguísticos: guia de estudos*. Lavras: UFLA, 2012. (disponível no SISUAB).
JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1974.
SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de linguística geral*. 4. ed., São Paulo: Cultrix, 1972.
FIORIN, J. L. (org). *Introdução à Linguística I e II*. São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

DISCIPLINA: ESTUDOS LITERÁRIOS: TEORIA LITERÁRIA

CARGA HORÁRIA 60 horas (4.0.0.0)

EMENTA: Estudo do fenômeno literário. Literatura e outras artes. A lírica. A imagem poética. As figuras de palavras e de pensamento. Pressupostos teóricos para a análise literária: hermenêutica, fenomenologia e estruturalismo. As formas literárias em prosa. Leitura e análise de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. *Poética*. Lisboa: Guimarães Editores, s.d.



BOSI, A. (org). *Leitura de Poesia*. São Paulo: Ática, 2010.
CANDIDO, A. *O estudo analítico do poema*. São Paulo: Humanitas, 2006.
EAGLETON, T. *Teoria da literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
PAZ, O. *O arco e a Lira*. Trad. Olga Savay. Nova Fronteira, 1982.
Portolomeos, Andréa. *Teoria literária I : guia de estudos*. Lavras: UFLA, 2012. (disponível no SISUAB).
SILVA, Raimunda Celestina Mendes da. *Literatura e teoria literária*. Piauí: FUESP/NEAD, 2012. (disponível no SISUAB).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

DISCIPLINA: ESTUDOS LITERÁRIOS: LITERATURA CONTEMPORÂNEA

CARGA HORÁRIA 60 horas (3.1.0.0)

EMENTA: Estudo de textos da pós-modernidade. Tradição e ruptura; literatura marginal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES DE ALMEIDA, Edwrigens Aparecida Ribeiro; REBELLO E ALMEIDA, Ivana Ferrante. *Literatura brasileira II*. Montes Claros, MG: Unimontes, 2010. (disponível no SISUAB).

BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2006.

HUTCHEON, L. *Poética do pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

LYOTARD, J. *O pós-modernismo*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1996.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. *História da literatura portuguesa*. Porto: Porto Editora, s/d.

SCHWARZ, R. *Que horas são?* São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

DISCIPLINA: ESTUDOS LITERÁRIOS: LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA I

CARGA HORÁRIA 60 horas (3.1.0.0)

EMENTA: Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em prosa. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africana com ênfase no Séc. XX, sob a perspectiva das rupturas com o colonialismo e seus desdobramentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Glaudivstone Ferreira de. *Literatura brasileira IV*. Curso Superior de Licenciatura em Letras/Português a distância. Alagoas: AFAL/DEPEAD/CAPES. (disponível no SISUAB).

BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2006.

AUGEL, M. P. *O desafio do escomburo: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau*. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

DANTAS, Elisalva de Fátima Madruga. *Literatura brasileira IV*. Paraíba: UFPB.

MENDONÇA, Rubens de. *História da literatura mato-grossense*. 2 ed. especial. Cáceres: ed. UNEMAT, 2005.

SANTIAGO, S. *Uma literatura nos trópicos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. *História da literatura portuguesa*. Porto: Porto Editora, s/d.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

DISCIPLINA: ESTUDOS LITERÁRIOS: LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA II

CARGA HORÁRIA 60 horas (3.1.0.0)

EMENTA: Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em prosa e em poesia. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africana com ênfase no período colonial, na formação do nacionalismo literário e no Séc. XIX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, A. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CABAÇO, J. L. *Moçambique: identidade, colonialismo e libertação*. São Paulo: Editora UNESP, 2009. CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. São Paulo: FAPESP,



2009.

CASTELLI, Marco Antonio. *Literatura brasileira II*. Florianópolis : LLV/ CCE/UFSC, 2008. (disponível no SISUAB).

RONCARI, L. *Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos*. São Paulo: Edusp, 1995.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. *História da literatura portuguesa*. Porto: Porto Editora, s/d.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

DISCIPLINA: ESTUDOS LITERÁRIOS: LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA III

CARGA HORÁRIA 60 horas (3.1.0.0)

EMENTA: Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em poesia. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africana com ênfase nos Sécs. XVIII, XVII, XVI, XV, XIV. sob a perspectiva das rupturas com o colonialismo e seus desdobramentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, A. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

_____. (org.) *Leitura de poesia*. São Paulo: Ática, 2010.

BORA, Zélia M. *Literatura brasileira I*. Paraíba: UFPB. (disponível no SISUAB).

CABAÇO, J. L. *Moçambique: identidade, colonialismo e libertação*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. São Paulo: FAPESP, 2009.

CORTEZ, Clarice Zamonaro; GOBBI, Márcia Valéria Zamboni. *A literatura portuguesa: das origens à atualidade*. Maringá, PR: EDUEM, 2010. (disponível no SISUAB).

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. *História da literatura portuguesa*. Porto: Porto Editora, s/d.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA: MORFOLOGIA II

CARGA HORÁRIA 60 horas (3.1.0.0)

EMENTA: Estudos de morfologia nas gramáticas descritivas. Processos neológicos, morfofonêmicos e morfossintáticos do português brasileiro. Análise de atividades em livros didáticos. Elaboração de planos de aula sob a perspectiva sociointeracionista da linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irlandé. *Território das palavras*. São Paulo: Parábola, 2012.

MARGOTTI, Felício Wessling. *Língua portuguesa morfologia*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008. (disponível no SISUAB).

NEVES, Maria Helena de Moura. *A Gramática Funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PERINI, Mário. *Gramática Descritiva do Português*. São Paulo: Ática, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA: SINTAXE II

CARGA HORÁRIA 60 horas (3.1.0.0)

EMENTA: Estudo da sintaxe do Português do Brasil. Análise descritiva e explicativa. Gramaticalidade e uso. Aplicações ao ensino de português.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORBA, F. S. *Introdução aos estudos lingüísticos*. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Fundamental terceiro e quarto ciclos. Brasília, 1999.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do Português*. São Paulo: Edunesp, 2000.

NEVES, M. H. M. *Que gramática estudar na escola?* 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

PERINI, M. A. (2008). Estudos de gramática descritiva. São Paulo: Parábola.



MIOTO, Carlos; QUAREZEMIN, Sandra. *Sintaxe do português*. 2.ed. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2012. (disponível no SISUAB).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL I: ÊNFASE NA LEITURA

CARGA HORÁRIA 60 horas (3.1.0.0)

EMENTA: Aspectos contextuais e textuais, gramaticais e lexicais pertinentes à compreensão de gêneros diversos, desenvolvimento de estratégias de leitura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRAVEN, M. *Reading Keys: developing*. Oxford: MacMillan, 2007.

FERREIRA, Telma Sueli Farias. *Inglês Instrumental*. Campina Grande: EDUEPB, 2010. (disponível no SISUAB).

MUNHOZ, R. *Inglês Instrumental: estratégias de leitura, módulo II*. São Paulo: Texto Novo, 2004.

SOUZA, A. G. F. et al. *Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental*. Barueri: Disal Editora, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA I: ÊNFASE EM FONÉTICA E FONOLOGIA

CARGA HORÁRIA 60h (3.1.0.0)

EMENTA: Consolidação da compreensão e produção de gêneros textuais orais e escritos por meio de funções sociais e estruturas simples da língua, com foco em fonética e fonologia, atendendo as especificidades acadêmico-profissionais da área e abordando aspectos socioculturais da Língua Inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLEN, W. S. *Living English Structure*. England: Longman, 1997.

AMORIM, Vanessa; MAGALHÃES, Vivian. *Cem aulas sem tédio*. Porto Alegre: Padre Réus, 1998.

COLLINS COBUILD COMPACT ENGLISH LEARNERS DICTIONARY. São Paulo: Disal, 2004.

HADFIELD, Jill & Charles. *Elementary Grammar Games*. Longman, 2004.

FREITAS, Antonia Barbosa de Sousa; PINHEIRO, Mário Eduardo. *A new way to english*. Teresina: UAB/UESPI/NEAD, 2012. (disponível no SISUAB)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL II: ÊNFASE NA COMPREENSÃO ORAL

CARGA HORÁRIA 60 horas (3.1.0.0)

EMENTA: Foco no desenvolvimento da habilidade de compreensão oral em Língua Inglesa. Ampliação e desenvolvimento dos conhecimentos sistêmico, da organização textual e de mundo e da competência comunicativa do aprendiz, de forma a possibilitar sua inserção e participação comunicativa no que diz respeito aos gêneros orais que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Telma Sueli Farias. *Inglês Instrumental*. Campina Grande: EDUEPB, 2010. (disponível no SISUAB).

HORNBY, A. S. *Oxford Learner's Dictionary*. New Edition. Oxford: OUP. 1995.

JONES, Peter Watcyn. *Grammar, Games and Activities for Teachers*. London: Longman, 1999.

LETHABY, Carol e MATTE, Margarita. *Skyline2*. Macmillan, 2001.

MUNHOZ, R. *Estratégias de Leitura Módulo II*. São Paulo: Texto novo, 2001.

MURPHY, Raymond. *English Grammar In Use*. Intermediate. Third Edition London: Cambridge University Press, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.



<p>DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA II: ÊNFASE NA PRODUÇÃO ORAL CARGA HORÁRIA 60 horas (3.1.0.0) EMENTA: Foco no desenvolvimento de habilidades e estratégias para comunicação oral em Língua Inglesa. Ampliação e desenvolvimento dos conhecimentos sistêmico, da organização textual e de mundo e da competência comunicativa do aprendiz, objetivando facilitar a produção oral de gêneros que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica. BIBLIOGRAFIA BÁSICA COLLINS COBUILD COMPACT ENGLISH LEARNERS DICTIONARY. São Paulo: Disal, 2004. DOFF A. & JONES, C. <i>Language in use</i>. Pre-intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. New Edition. www.cambridge.org/elt/liu. HADFIELD, J.& C. <i>Intermediate grammar games</i>. Longman, 2004. HORNBY, A. S. <i>Oxford learner's dictionary</i>. New Edition. Oxford: OUP. 1995. JONES, P. W. <i>Grammar, games and activities for teachers</i>. London: Longman, 1999. OLIVEIRA, Josélia dos Santos; MEIRELES, Ubiratan da Silva. <i>Língua inglesa nível básico II</i>. Montes Claros, MG: Unimontes, 2010. (disponível no SISUAB). BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.</p>
<p>DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA III: ÊNFASE EM MORFOSSINTAXE I CARGA HORÁRIA 60h (3.1.0.0) EMENTA: Estudo de aspectos morfológicos da Língua Inglesa. Estudo da gramática em uso considerando situações sociais específicas. Análise de classes de palavras e estruturas sintáticas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA CELCE-MURCIA, D.; LARSAN FREEMAN, M. <i>The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher's Course</i>, Second Edition Heinle ELT 1998. DOFF A. & JONES, C. <i>Language in Use</i>. Pre-intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. New Edition. www.cambridge.org/elt/liu HADFIELD, Jill & Charles. <i>Intermediate Grammar Games</i>. Longman, 2004. JONES, Peter Watcyn. <i>Grammar, Games and Activities for Teachers</i>. London: Longman, 1999. _____. <i>Intermediate Vocabulary Games</i>. Longman, 2004. MEDEIROS, Rivanda Marta Araújo de. <i>A new way to english: volume 3</i>. Teresina: FUESPI, 2013. (disponível no SISUAB). BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.</p>
<p>DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA IV: ÊNFASE EM MORFOSSINTAXE II CARGA HORÁRIA 60h (3.1.0.0) EMENTA: Estudo de aspectos sintáticos da Língua Inglesa. Estudo da gramática em uso considerando situações sociais específicas. Análise de classes de palavras e estruturas sintáticas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRITO, Rejane Cristina Carvalho; BARRETO, Vanessa Leite. <i>Língua Inglesa: Nível Avançado I</i>. Montes Claros, MG: Unimontes, 2011. (disponível no SISUAB). CELCE-MURCIA, D.; LARSAN FREEMAN, M. <i>The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher's Course</i>, Second Edition Heinle ELT 1998. DOFF A. & JONES, C. <i>Language in Use</i>. Pre-intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. JONES, Peter Watcyn. <i>Grammar, Games and Activities for Teachers</i>. London: Longman, 1999. _____. <i>Intermediate Vocabulary Games</i>. Longman, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.</p>
<p>DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL III: ÊNFASE NA PRODUÇÃO ESCRITA CARGA HORÁRIA 60h (3.1.0.0)</p>



EMENTA: Foco no desenvolvimento da habilidade de escrita em Língua Inglesa. Ampliação e desenvolvimento dos conhecimentos sistêmico, da organização textual e de mundo e da competência comunicativa do aprendiz, objetivando facilitar a produção escrita de gêneros que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CELCE-MURCIA, D.; LARSAN FREEMAN, M. *The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher's Course*, Second Edition Heinle ELT 1998.

DOFF A. & JONES, C. *Language in Use. Pre-intermediate*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. New Edition. www.cambridge.org/elt/liu

HADFIELD, Jill & Charles. *Intermediate Grammar Games*. Longman, 2004.

BRITO, Rejane Cristina Carvalho; BARRETO, Vanessa Leite. *Língua inglesa: nível intermediário II*. Montes Claros, MG: Unimontes, 2011. (disponível no SISUAB).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

DISCIPLINA: LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA

CARGA HORÁRIA 60h (3.1.0.0)

EMENTA: Estudo dos principais expoentes da literatura inglesa e suas respectivas contextualizações históricas e sócio-culturais, partindo dos seguintes momentos: Old, Middle and Modern English Literature. **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DAMROSCH. *Anthology of British Literature*. London: Addison Wesley, 1998.

MONTEIRO, Pedro Malard. *Literatura em Língua Inglesa Pós-colonial*. Uberlândia, MG: UFU. (disponível no SISUAB).

SAMPSON, G. *Concise Companion History of English Literature*. London: Cambridge University Press, 1999.

WINNE, D. M. *A to Z to English Literature*. London: Bloomsbury, 2000.

BARNET, & SABERMAN, B. *An introduction to Literature*. London: Little Brown Company, 1980.

DEMARIA JR. R. *British Literature 1640-1789*. London: Blackwell, 1999.

TEIXEIRA, Gustavo; SOUZA, Mariléia. *Literaturas de expressão inglesa: poesia*. Montes Claros, MG: UNIMONTES, 2011. (disponível no SISUAB).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

CARGA HORÁRIA 30 horas (2.0.0.0)

EMENTA: Elaboração de projetos de trabalhos de conclusão de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática, fichamentos, resumos, resenhas*. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SALOMON, D.V. *Como fazer monografia*. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ZANDOMENEGO, Diva; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elisabeth. *Produção textual acadêmica I*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008. (disponível no SISUAB).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

CARGA HORÁRIA 30 horas (2.0.0.0)

EMENTA: Orientação, elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ECO, Humberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2007.



GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar um projeto de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
ZANDOMENEGO, Diva; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elisabeth. *Produção textual acadêmica I*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008. (disponível no SISUAB).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CARGA HORÁRIA 60 horas (3.1.0.0)

EMENTA: Análise do processo ensino-aprendizagem nos Ensinos Fundamental e Médio, com ênfase na literatura sobre o estágio. Reflexão da relação professor-aluno. Observação do espaço escolar, do planejamento, da atuação docente e do funcionamento da estrutura escolar e de sua relação com o ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Estrangeira. Estudo da prática pedagógica, planejamento, execução e avaliação de atividades de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CABRAL, Sara Regina Scotta. *Estágio supervisionado*. 5º semestre. Universidade Federal de Santa Maria. (disponível no SISUAB).

GATTI, Bernadete. A. *Enfrentando o desafio da escola: princípios e diretrizes para a ação*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 85, maio 1993.

FAZENDA et al. *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. 9.ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores- unidade, teoria e prática?* São Paulo: Cortez, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA

CARGA HORÁRIA 120 horas (2.0.0.6)

EMENTA: Planejamento e orientação para o desenvolvimento de planos de aula. Aplicação do planejamento na academia no formato de microaula. Orientação para a análise e correção da produção de textos no ensino fundamental e médio. Supervisão de prática de ensino em aulas de Língua Portuguesa. Critérios de avaliação da aprendizagem em língua portuguesa. Redação de relatório em forma de texto analítico.

OB.: ver neste Projeto, item XIV - POLÍTICA DE ESTÁGIO, os detalhes para o Estágio no Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Maria de Fátima. *Estágio Supervisionado IV. Vivência em língua portuguesa no ensino fundamental*. Paraíba: UFPB. (disponível no SISUAB).

BASTOS, L. K. e MATTOS, M. A. *A produção escrita e a gramática*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. BRANDÃO, H. N. *Gêneros do discurso na escola. Mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. São Paulo: Cortez, 2002.

CRISTOVÃO, V. L. L. e NASCIMENTO, E. Lopes (orgs.) *Gêneros Textuais: Teoria e Prática*. Londrina: Moriá, 2004.

DIONÍSIO, A. P. *O Livro Didático de Português. Múltiplos Olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FERRAZ, Mônica M. Trindade. *Vivência em língua portuguesa no ensino médio*. Paraíba: UFPB. (disponível no SISUAB).

ORLANDI, E. *A linguagem e o seu funcionamento. As formas do discurso*. São Paulo, Pontes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LITERATURA

CARGA HORÁRIA 120 horas (2.0.0.6)

EMENTA: Planejamento e orientação para o desenvolvimento de planos de aula. Aplicação do



planejamento na academia no formato de microaula. Orientação para a interpretação de textos literários no Ensino Fundamental e Médio. Supervisão de prática de ensino em aulas de Literatura. Critérios de avaliação acerca do trabalho com textos literários em sala de aula. Redação de relatório em forma de texto analítico.

OBS: ver neste Projeto, item XIV - POLÍTICA DE ESTÁGIO, os detalhamentos para o Estágio no Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico. *A literatura no ensino médio*. Paraíba: UFPB. (disponível no SISUAB).

COLOMER, T. *A formação do leitor literário*. São Paulo: Global editora, 2003.

_____. T. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COMPAGNON, A. *Literatura para quê?* Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

JOUBE, V. *Por que estudar literatura?* Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROSAS, Maria do Socorro. *Vivência em literatura – Ensino Fundamental e Médio*. Paraíba: UFPB. (disponível no SISUAB).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA

CARGA HORÁRIA 120 horas (2.0.0.6)

EMENTA: O ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental e Médio. Análise dos componentes do processo ensino-aprendizagem na ação docente. Planejamento e orientação para o desenvolvimento de planos de aula. Aplicação do planejamento na academia no formato de microaula. Atuação docente na Educação Básica. Redação de relatórios finais em forma de texto analítico.

OBS: ver neste Projeto, item XIV - POLÍTICA DE ESTÁGIO, os detalhamentos para o Estágio no Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, J.C. P. *Dimensões comunicativas para o ensino de línguas*. Campinas-SP: Ed. Pontes, 1999-2003.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Estrangeira*. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília/MEC-SEF, 1998.

CELANI, M. A. A. *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: língua materna, língua estrangeira*. Campinas, SP: Pontes, 1999.

COX, M. I. P. & PETERSON, A. A. A. *Ser/estar professor de inglês no cenário da escola pública: em busca de um contexto eficaz de ensino-aprendizagem*. In: Polifonia, Cuiabá, nº 05, 2002.

LIMA, D. C. L. (org.). *Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares*. São Paulo: Ed. Parábola, 2011.

SYLVESTRE, Fernanda Aquino. *Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa II*. Uberlândia: PARFOR/UFU. (disponível no SISUAB)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

EMENTÁRIO DA UNIDADE CURRICULAR III

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À EAD: LINGUAGEM E TECNOLOGIA

CARGA HORÁRIA 60 horas (3.1.0.0)

EMENTA: Introdução à EAD. Histórico e objetivos do EAD. Perspectivas teórico-metodológicas da



aprendizagem a distância. Dimensão prática: Iniciação ao uso das ferramentas de apoio ao ensino/aprendizagem. Uso da plataforma MOODLE. Discussões das implicações didático-pedagógicas da modalidade e tutoria em EAD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LITWIN, E.(org.). *Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed. 2001. 110p.

MARTINS, Ronei Ximenes; CELSO VALLIN, Fernanda Barbosa Ferrari. *Introdução à educação a distância: guia de estudos*. Lavras : UFLA, 2011. (disponível no SISUAB).

PALLOFF, R. M. e PRATT, K. *O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Tradução: Vinicius Figueira, Porto Alegre: Artmed, 2004. 216p.

PALLOFF, R. M. e PRATT, K. *Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line*. Tradução: Vinicius Figueira, Porto Alegre: Artmed, 2002. 247p. PETERS, O. *Didática do Ensino a Distância: experiência e estágio da discussão numa visão internacional*. Tradução: Ilson Kayser. S. Leopoldo: Editora UNISINOS, 2001.

PRETI, O. (org.) *Educação a Distância: construindo significados*. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Ed. Plano, 2000. 268p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA APLICADA E ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

CARGA HORÁRIA 60h (3.1.0.0)

EMENTA: Reflexões acerca das metodologias e do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Estudo de crenças, cultura de aprender, interlíngua, conceito de erro e fossilização. Análise e elaboração de material didático com atenção às tendências do conhecimento, política e ideologias que o constituem. As multilinguagens presentes na contemporaneidade. Gêneros textuais e uso de tecnologias na docência de língua estrangeira. Concepções de avaliação Formação crítica-reflexiva do professor de LE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, Rejane Cristina Carvalho; BARRETO, Vanessa Leite. *Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Inglesa*. Montes Claros, MG: Unimontes, 2011. (disponível no SISUAB).

CAVALCANTI, M. C. Reflexões sobre a prática como fonte de temas para projetos de pesquisa para a formação de professores de LE. In: Almeida Filho, J. C. P. (org.) *O Professor de Língua Estrangeira em Formação*. Campinas, SP: Pontes, p. 179184, 1999.

CAVALCANTI, M. C. e MOITA LOPES, L. P. da. Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. In: *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 17:133144, UNICAMP, 1991.

FRANZONI, P. H. *Nos bastidores da comunicação autêntica: uma reflexão em linguística aplicada*. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 1992.

MOITA LOPES, L. P. da. *Oficina de Linguística Aplicada*. Campinas: Mercado de Letras. 1996.

SCHMITZ, J. R. Temas e Pesquisas em Linguística Aplicada: novos rumos. In: *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 10: 7185. Campinas: UNICAMP, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E ENSINO: PRÁTICAS E PROCEDIMENTOS

CARGA HORÁRIA 60h (3.1.0.0)

EMENTA: Reflexões sobre metodologia do ensino de leitura, interpretação textual, gramática e produção de gêneros textuais. Aquisição da linguagem e ensino de língua portuguesa. Formação do professor de língua portuguesa e suas implicações no ensino; práticas, métodos e técnicas de ensino de português como língua materna. Análise de material didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORACINI, M.J.F. *O jogo discursivo na aula de leitura: Língua Materna e Língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 1991.



_____. *Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro Didático*. Campinas: Pontes, 1999.
GALLO, S. L. *Como o texto se produz: uma perspectiva discursiva*. Blumenau: Nova Letra Gráfica, 2008.

_____. *Discurso da escrita e ensino*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.
KLEIMAN, A. B. *Oficina de Leitura teoria e prática*. Campinas: Pontes, 1993.
PELANDRÉ, Nilcéa Lemos et al. *Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura*. Florianópolis : LLV/CCE/UFSC, 2011. (disponível no SISUAB).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

DISCIPLINA: DIDÁTICA

CARGA HORÁRIA 60 h (3.1.0.0)

EMENTA: As diferentes concepções que permeiam a educação escolarizada. O papel da escola em diferentes contextos. O fazer pedagógico na escola na sua dimensão política, técnica e sociocultural. O processo de ensino constituído pelo seu conteúdo programático, pela bibliografia utilizada, métodos, formas organizativas, atividades docentes e discentes e pelas diretrizes norteadoras deste processo. Análise e levantamento de problemas educacionais que surgem no âmbito da prática de ensino. As articulações entre teoria e prática educativa. Reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Currículo e ensino. Planejamento de ensino. Avaliação da aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GADOTTI, Moacir. *História das ideias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 1998.

_____, José Carlos. *Didática*. São Paulo, SP: Cortez, 1994.

MOREIRA, A.F; SILVA, T.T.da. *Currículo, cultura e Sociedade*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SILVA, Antonia Alves Pereira. *Didática e prática docente*. Teresina: FUESPI, 2014. (disponível no SISUAB).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

DISCIPLINA: ESCOLA E CURRÍCULO: AVALIAÇÃO, CURRÍCULO E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

CARGA HORÁRIA 60 h (3.1.0.0)

EMENTA: Determinações histórica, cultural, epistemológica, social e ideológica do currículo. Paradigmas técnico, prático e crítico e suas implicações para o processo de desenvolvimento curricular. Pós-modernidade e suas implicações no currículo escolar. Perspectivas construtivista, pós construtivista e sociointeracionista do currículo escolar. Pressupostos sócio filosóficos de propostas curriculares de diferentes sistemas de educação, níveis de ensino e escolas. O currículo no cotidiano da escola pública. Dimensão prática: relatório sobre análise crítica de currículos escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLONI, I. *Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional*. 2 ed., São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília. Secretaria de Educação Fundamental: MEC/SEF, 1997. BRASIL. Lei 9394/96: Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional.

CAMARÃO, Virna do Carmo et al. *Política, Planejamento e Gestão Educacional*. Ceará: SEAD/UECE, 2010. (disponível no SISUAB).

DALMÁS, A. *Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação*. Petrópolis: Vozes, 1994. DEMO, P. *Participação e planejamento para a década de 90 – prioridades de políticas públicas*. Brasília: IPEA/IPLAN, 1990.

KUENZER, A. CALAZANS, M. J. e GARCIA, W. *Planejamento Pedagógico*. Curitiba. Ed. Renascer, 1995.

MOREIRA, A. F. B. *Currículos e Programas no Brasil*. Campinas: editora Papyrus, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da



<p>disciplina.</p> <p>DISCIPLINA: METODOLOGIA E TÉCNICA DE PESQUISA EM LETRAS CARGA HORÁRIA 60 horas (4.0.0.0) EMENTA: Tipos e métodos de pesquisa. Normas da ABNT. Lei 9.610/98 – direitos autorais. A relação entre teoria e pesquisa como processo de constituição do conhecimento científico. Orientação para elaboração de projetos. Apresentação de portais de periódicos. Apresentação das linhas e dos grupos de pesquisa desenvolvidos no curso de Letras. BIBLIOGRAFIA BÁSICA COUTINHO, Regina Maria Teles. <i>Metodologia Científica</i>. Teresina: UAB/FUESPI/NEAD, 2011. (disponível no SISUAB). GIL, Antônio Carlos. <i>Métodos e técnicas de pesquisa social</i>. 2.ed., São Paulo: Atlas, 1989. SANTOS, Antônio Raimundo dos. <i>Metodologia científica: a construção do conhecimento</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. <i>Como fazer monografia na prática</i>. 4 ed. Rio de Janeiro: editora da FGV, 1999. CONTANDRIOPOULOS, André P. et al. <i>Saber preparar uma pesquisa</i>. 3 ed., SP/RJ, Hucitec, 1999. BARROS, Aidil; LEHFELD, N. <i>Projeto de pesquisa: propostas metodológicas</i>. 7 ed., Petrópolis: Vozes, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.</p>
<p>DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO CARGA HORÁRIA 60 horas (4.0.0.0) Ementa: Valor dos estudos da História da Educação. Historiografia da Educação Brasileira. Origem e desenvolvimento da educação Clássica. Periodização da Educação Brasileira. BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMBI, F. <i>História da Pedagogia</i>. São Paulo: Editora da Unesp, 1999. BARBOSA, Carla Cristina et al. <i>História da educação</i>. Montes Claro, MG: Unimontes, 2010. (disponível no SISUAB). JAEGER, W. <i>Paidéia: a Formação do Homem Grego</i>. Lisboa: Editora Áster s/d. MARROU, H.I. <i>História da Educação na Antiguidade</i>. São Paulo: E.P.U., 1973. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.</p>
<p>DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS CARGA HORÁRIA 60 horas (3.1.0.0) EMENTA: Desenvolvimento de habilidades e estratégias para sinalização/prática/uso em Libras. História da educação de surdos e da Língua Brasileira de Sinais. Cultura surda. Gramatização da Língua Brasileira de Sinais: dicionários e gramática. Aspectos fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo da Língua Brasileira de Sinais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAPOVILLA, Fernando César & RAPHAEL, Walkiria Duarte. <i>Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de Língua de Sinais Brasileira</i>. 2. ed. São Paulo, Edusp e Imprensa Oficial do Estado. 2009. COSTA, Margareth Torres de Alencar. <i>Libras: conheça essa língua</i>. Teresina: FUESPI, 2014. (disponível no SISUAB). COUTINHO, Denise. <i>Língua Brasileira de Sinais: semelhas e diferenças</i>. V.I, II.Arpoador: São Paulo, 2000. FERNANDES, Sueli. <i>Educação de surdos</i>. Curitiba: IbpeX, 2007. FERREIRA BRITO, Lucinda. <i>Por uma Gramática de Línguas de Sinais</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da</p>



disciplina.
DISCIPLINA: SOCIOLINGÜÍSTICA: LÍNGUA E CULTURA CARGA HORÁRIA 60 horas (3.1.0.0) EMENTA: Relações entre língua, cultura e sociedade. A diversidade linguística e as políticas de línguas. Variedade padrão e não-padrão. Aspectos dialetológicos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALKMIM, T. Sociolinguística. In: MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. <i>Introdução à linguística: domínios e fronteiras</i> , v I, I. São Paulo: Cortez, 2001. JUNG, Neiva Maria (Org.). <i>Variação linguística e texto em sala de aula</i> . Maringá: EDUEM, 2010. (disponível no SISUAB). LABOV, William. Padrões sociolinguísticos . Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. TARALLO, F. <i>A pesquisa sociolinguística</i> . São Paulo: Ática, 1985. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.
DISCIPLINA: ANÁLISE DE DISCURSO E ENSINO CARGA HORÁRIA 60 horas (3.1.0.0) EMENTA: Fundamentos epistemológicos da Análise do Discurso em suas várias filiações, voltados à compreensão de práticas discursivas, voltados à compreensão do cotidiano escolar, a partir dos conceitos de leitura, escrita, texto e sujeito. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAKHTIN, M. <i>Marxismo e filosofia da linguagem</i> . São Paulo: Hucitec. Lisboa, Presença /Martins Fontes, 1970. BORGES, Maria Cristina Ramos. <i>Introdução à análise do discurso: leitura e produção de textos</i> . Rondônia: Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2009. (disponível no SISUAB). BRANDÃO, H. N. <i>Introdução à análise do discurso</i> . Campinas (SP): Pontes, 1993. FOUCAULT, M. <i>A ordem do discurso</i> . 9. ed. São Paulo: Loyola, 2003. PÊCHEUX, M. <i>Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio</i> . Campinas: Editora da UNICAMP, 1995. ORLANDI, E. <i>Análise de discurso: princípios e procedimentos</i> . Campinas, SP: Pontes, 2007. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados, 1999.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998.

BURIOLOLA, Marta Alice Feiten. *O estágio supervisionado*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CRUZ, Décio Torres. O ensino de língua estrangeira como meio de transformação social. In: MOTA, Kátia & SCHEYERL, Denise (orgs.). *Espaços Linguísticos: Resistências e Expansões*. Salvador: EDUFBA, 2006.

ERICKSON, Frederick. Transformation and school success: the politics and culture of educational achievement. *Anthropology & Educational Quarterly*, n? 18 (4), 1987, 335-356.

GIMENEZ, Telma. Políticas governamentais, mídia e ensino de línguas. In: GIMENEZ, Kilda Maria Prado (Org.). *Contribuições na Área de Línguas Estrangeiras*. Londrina: Moriá, 2005.



HO, C.M.L. Developing intercultural awareness and writing skills through email exchange. *The Internet TESL Journal*, v.vl, n.12,dez.2000, disponível em <http://www.aitech.ac.jp/~iteslj/articles/Ho-Email.html>, 29 jan, 2001.

KOCK, I.V. *A Inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1998.

LIAO,C.C. *E-mailing to improve EFL learners' reading and writing abilities: Taiwan experience*. *The Internet TESL Journal*, v. V, n.3, marc.1999, disponível em <http://www.aitech.ac.jp/~iteslj/articles/Ho-Email.html>, 13 dez, 1999.

MATURANA, H. *As bases biológicas do aprendizado*. *Dois Pontos*. v. 2, n. 16, p. 64-70, primavera -1993.

MORAES, M. C. (org.). *Educação a distância: fundamentos e práticas*. Campinas: Unicamp/Nied, 2002.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Parecer CNE/CES n. 492, 3 de abril de 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Resolução CNE/CES n. 18, de 13 de março de 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Resolução CNE/CP 2, 19 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. 2006.

BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2005. 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 4, de 13 de julho de 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e



cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 2, de 1 de julho de 2015.

Resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE da Universidade do Estado de Mato Grosso e Instrução Normativa:

Resolução n. 044/2004 - CONEPE - Regulamenta as Atividades de Prática Curricular dos Cursos de Licenciatura Plena da UNEMAT

Resolução n. 041/2004 - CONEPE - Estabelece normas para o desenvolvimento das Atividades Complementares dos Cursos de Licenciatura Plena da UNEMAT.

Resolução n. 054/2011 - CONEPE - Institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

Resolução n. 030/2012 - CONEPE - Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

Resolução n. 029/2012 - CONEPE - Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação de Licenciatura da UNEMAT.

Resolução n. 031/2012 - CONEPE - Disciplina sobre a Equivalência de Matrizes Curriculares para os cursos de graduação da UNEMAT e dá outras providências.

Resolução n. 087/2015 - CONEPE - Dispõe sobre a Política de Mobilidade Acadêmica no âmbito da graduação na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

Instrução Normativa 004/2011-UNEMAT - Dispõe sobre os procedimentos de migração e revisão das matrizes curriculares dos cursos de graduação ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso para a implantação do sistema de crédito em todas as suas modalidades e dá outras providências.